

Vinicius Eduardo Leite Batista

**A FUNDAÇÃO DA LIGA MUNICIPAL DE DESPORTOS DE SÃO JOÃO DEL-REI E  
A CONSTITUIÇÃO DO ESPORTE LOCAL NAS PÁGINAS DO JORNAL “O  
CORREIO” (1941-1949)**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2018

Vinicius Eduardo Leite Batista

**A FUNDAÇÃO DA LIGA MUNICIPAL DE DESPORTOS DE SÃO JOÃO DEL-REI E  
A CONSTITUIÇÃO DO ESPORTE LOCAL NAS PÁGINAS DO JORNAL “O  
CORREIO” (1941-1949)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos do Lazer.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Fortes Soares

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2018

B333f Batista, Vinicius Eduardo Leite

2018 A fundação da liga municipal de desportos de São João Del-Rey e a constituição do esporte local nas páginas do jornal “O Correio” (1941-1949). [manuscrito] / Vinicius Eduardo Leite Batista– 2018.

80 f., enc.: il.

Orientador: Rafael Fortes Soares

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 77-80

1. Futebol- São João Del Rey (MG)- História - Teses. 2. Esportes– São João Del Rey (MG) – História - Teses. 3. Imprensa - São João Del Rey (MG) – História – Teses. I. Soares, Rafael Fortes. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 796.332



ATA DA 139ª DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

VINICIUS EDUARDO LEITE BATISTA

Às 14h00min do dia 27 de julho de 2018 reuniu-se na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Programa para julgar, em exame final, o trabalho "*A fundação da Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei e a constituição do esporte local nas páginas do jornal "O Correio" (1941-1949)*", requisito final para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos do Lazer. Abrindo a sessão, o Presidente da Comissão, Prof. Dr. Rafael Fortes Soares, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra para o candidato, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Membros da Banca Examinadora	Aprovado	Reprovado
Prof. Dr. Rafael Fortes Soares (Orientador)	X	
Prof. Dr. Cleber Augusto Goncalves Dias (UFMG)	X	
Prof. Dr. Rodrigo Caldeira Bagni Moura (IFMG)	X	

Após as indicações o candidato foi considerado: APROVADO

O **resultado final** foi comunicado publicamente, para o candidato pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 27 de julho de 2018.

Este documento tem validade de 60 dias.

Prof. Dr. Rafael Fortes Soares

Prof. Dr. Cleber Augusto Goncalves Dias

Prof. Dr. Rodrigo Caldeira Bagni Moura

## AGRADECIMENTOS

Em um momento especial como este eu não poderia deixar de agradecer a todos que me ajudaram e incentivaram a estar aqui:

Em primeiro lugar agradeço à Deus por me acompanhar em todos os momentos desta etapa tão importante na minha vida, fazendo com que eu tivesse a plena convicção que com fé e amor a este trabalho tudo se construiria.

À meus pais Josmar e Regina, os quais sempre fizeram um esforço enorme para me dar educação e me indicar bons caminhos na minha trajetória. Sem vocês e sem o esforço de vocês nada disso estaria se concretizando

Ao meu irmão Rodolfo, que sempre me serviu de exemplo e lutou junto comigo durante toda esta jornada.

À minha companheira Geisiele, que com seu amor e paciência (e bota paciência nisso) sempre esteve junto a mim durante esta etapa, apoiando e fazendo com que seu amor me desse cada vez mais força para seguir.

Aos companheiros do Grupo de Estudos Labomidia/UFSJ por me ajudarem a não deixar que a peteca caísse ao longo desta jornada.

Aos meus grandes companheiros de mestrado Vitor Pessoa e Carlos Alberto Fonseca, pela força dada ao longo desta trajetória, pelos conselhos, enfim, por toda a amizade que construímos neste período.

Ao meu orientador Rafael Fortes, sempre solícito nas dúvidas pertinentes do trabalho e dando força à sua maneira para a concretização deste.

À toda equipe da Biblioteca Pública Municipal Baptista Caetano d'Almeida, pelo auxílio e pelas orientações perante ao acervo do periódico aqui estudado.

A banca que se estabelece para a avaliação deste, por se dispor a avaliar e colaborar para este trabalho

Aos amigos de velha e nova jornada, que se fizeram presentes ao longo desses dois anos.

Enfim, a todos que contribuíram direta e indiretamente o meu mais sincero agradecimento.

“Que os meus ideais sejam tanto mais fortes quanto maiores forem os desafios, mesmo que precise transpor obstáculos aparentemente intransponíveis. Porque metade de mim é feita de sonhos e a outra metade é de lutas.”

Vladimir Maiakovski

## RESUMO

Este trabalho buscou compreender e discutir a constituição do esporte – especialmente, o futebol – em São João del-Rei, Minas Gerais, entre 1941 e 1949, com base da análise histórica do jornal local “O Correio”. Para isso, tomou-se como ponto central de discussão a fundação da Liga Municipal de Desportos, ocorrida em 1944. A contextualização desse acontecimento levou em consideração outras motivações que colaboraram para a fundação dessa instituição, como a fundação do Conselho Nacional de Desportos pelo governo de Getúlio Vargas, em 1941, e o encerramento no mesmo ano da denominada Liga Esportiva Oeste de Minas, órgão que organizava e fomentava o esporte local até então. Desse modo, no que concerne ao recorte temporal, o ano de 1941 se estabeleceu como ponto de partida para esta investigação, encerrando-se em 1949, em razão da escassez de fontes documentais e consequente diminuição de elementos que mostravam modificações consideradas relevantes no futebol local. Este trabalho buscou ser de natureza qualitativa por meio do levantamento e análise do acervo do periódico local “O Correio”, o qual se encontra armazenado junto ao acervo da Biblioteca Baptista Caetano d’Almeida, na cidade de São João del-Rei. Espera-se que esta pesquisa auxilie na compreensão histórica acerca do papel da imprensa são-joanense, por meio do periódico “O Correio”, para o processo de organização do esporte local e caracterização do futebol durante a década de 1940.

**Palavras-chave:** História do Esporte. História do Futebol. Imprensa. São João del-Rei. Liga Municipal de Desportos.

## ABSTRACT

This work sought to understand and discuss the constitution of the sport - especially soccer - in São João del-Rei, Minas Gerais, between 1941 and 1949, based on the historical analysis of the local newspaper "O Correio". The foundation of the Municipal Sports League, which took place in 1944, was taken as the central point of discussion. The contextualization of this event took into account other motivations that contributed to the founding of this institution, such as the creation of the National Council of Sports by the government of Getúlio Vargas in 1941, and the closure in the same year of the Sport League West of Minas, organ that organized and fomented the local sport until then. In this way, with regard to the temporal cut, the year 1941 was established as the starting point for this investigation, closing in 1949, due to the scarcity of documentary sources and consequent decrease of elements that showed modifications considered relevant in the local football. This work looked for a qualitative nature by means of the survey and analysis of the correctness of the local newspaper "O Correio", which is stored next to the collection of the Baptista Caetano d'Almeida Library, in the city of São João del-Rei. It is hoped that this research will help in the historical understanding about the role of the local press, through the periodical "O Correio", for the process of organization of the local sport and characterization of soccer during the decade of 1940.

**Keywords:** History of Sport. History of Football. Press. São João del Rei. Municipal Sports League.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Quadro I** – Catalogação das notícias relacionadas ao esporte/ futebol do jornal “O Correio” entre 1941 e 1949.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ASEA-** Associação São-Joanense de Esportes Atléticos

**CBD-** Confederação Brasileira de Desportos

**CND-** Conselho Nacional de Desportos

**DIP-** Departamento de Imprensa e Propaganda

**DOP-** Departamento Oficial de Propaganda

**IBGE-** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**LEOM-** Liga Esportiva Oeste de Minas

**LMD-** Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei

**PRM-** Partido Republicano Mineiro

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 SÃO JOÃO DEL-REI: SOCIEDADE, ESPORTE E IMPRENSA NA DÉCADA DE 1940</b>	<b>17</b>
2.1 Aspectos sociais, econômicos e políticos de São João del-Rei na década de 1940	17
2.2 Práticas esportivas na sociedade São-joanense na década de 1940	18
2.3 A imprensa de São João del-Rei na década de 1940: entre a política, a sociedade e o esporte	25
2.3.1 O jornal “O Correio”	28
<b>3 A ERA VARGAS E O ESPORTE NACIONAL: REFLEXOS E DESDOBRAMENTOS NO ESPORTE DE SÃO JOÃO DEL-REI</b>	<b>35</b>
3.1 A política esportiva na Era Vargas e suas deliberações	35
3.2 As primeiras ligas esportivas em São João del-Rei: Entre a organização, o clubismo e um novo modelo de gestão esportiva na cidade	42
3.2.1 A fundação da Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei: Novos caminhos para a organização do futebol local	49
<b>4 A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DO GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS EM SÃO JOÃO DEL-REI NA DÉCADA DE 1940: ENTRE O ESPORTE E A IMPRENSA</b>	<b>54</b>
4.1 As relações jornal “O Correio” com a política vigente da década de 1940	54
4.2 A construção da política de Vargas no esporte São-joanense: Para além da fundação da Liga Municipal de Desportos	60
4.3 Desdobramentos da fundação da Liga Municipal de Desportos	65
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>77</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Entender e dialogar a respeito das diversas práticas corporais dentro de um contexto histórico se faz relevante para o campo de estudo relacionado à linha de pesquisa Memória e História do Lazer, o qual o presente pesquisador está inserido dentro do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais.

Diante disto, apresenta-se por meio deste trabalho algumas das contribuições sistematizadas por meio de uma pesquisa de campo que visa entender e discutir a constituição do esporte, tendo como ênfase o futebol na cidade de São João del-Rei, Minas Gerais, no período que compreende entre os anos de 1941 a 1949 com a análise do periódico local “O Correio”.

A proximidade do autor a dada temática deu-se durante seu período de graduação no curso de Educação Física da Universidade Federal de São João del-Rei, e assim, semeou a possibilidade de construir este trabalho a nível de mestrado.

Com relação ao recorte temporal, o ano definido para o início de tal finalidade foi o de 1941. Dado ano foi escolhido em virtude de ser o ano de constituição do Conselho Nacional de Desportos (CND) e consequentes deliberações de hierarquização na organização do esporte brasileiro por meio das políticas do Governo Vargas. Além disto, este mesmo ano foi marcado pela queda da então maior entidade organizadora do esporte de São João del-Rei e região, a qual era denominada por Liga Esportiva Oeste de Minas (LEOM). Assim, a escolha por iniciar a pesquisa diante do jornal “O Correio” neste ano traz na visão do pesquisador subsídios para entender as possíveis modificações feitas em virtude de uma política nacional que culminou com o processo central enfatizado neste trabalho, que é a fundação da Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei (LMD), no ano de 1944. Outro ponto a ser levado a efeito é que neste mesmo ano o jornal em questão registrou seu maior número de notícias relacionadas ao esporte na década de 1940. Fato este que pode ser interpretado como algo relevante tendo em vista às modificações existentes em todo o país no que se diz a regulamentação do esporte e seus possíveis reflexos no interior de Minas Gerais.

A fim de delimitar o recorte final deste trabalho foi definido o ano de 1949. Dada definição se deu pela escassez das fontes, tanto quantitativamente como qualitativamente, o que no olhar do pesquisador dificulta traçar novos diálogos sobre

o tema proposto. Assim, a presente pesquisa baseia-se na organização do esporte local, dando ênfase a constituição da LMD, desde antes mesmo desta existir a até depois de sua criação e evolução organizacional dentro de São João del-Rei.

Diante de todo o quadro acima descrito, entende-se que durante este período que compreende em 9 (nove) anos ininterruptos existem fatos esportivos, políticos e sociais que fomentaram a estruturação, propagação e difusão do futebol por meio da criação da LMD, inclusive antes mesmo desta se concretizar, bem como por suas atividades construídas durante o recorte proposto.

Entender as práticas advindas do futebol São-joanense faz-se objeto de estudo com relevância em virtude de proporcionar discussões a respeito da estrutura esportiva e política da sociedade local, bem como aprofundar debates acerca das práticas de lazer por meio do futebol.

Na busca por contextualizar o objeto desta pesquisa, abaixo será traçado um breve histórico do futebol São-joanense desde suas primeiras manifestações até o período proposto para esta pesquisa.

A cidade histórica de São João del-Rei situa - se na região mineira do Campo das Vertentes e tem sua origem marcada durante o período colonial. Dada localidade possuiu no final do século XIX e início do século XX suas primeiras manifestações futebolísticas (ASSIS, 1985). Em 1909, foi fundada a primeira agremiação da cidade, o Athletic Club. Essa agremiação é originária da alta sociedade São-joanense e se mantém em atividade até os dias atuais. Outra agremiação de destaque na história da cidade é o Minas Futebol Clube, fundado em 1916, que se tornou historicamente o maior rival do Athletic Club e também segue atuante até os dias de hoje. Estes clubes junto a outras agremiações que foram extintas fomentaram um primeiro momento de organização do futebol local.

Após alguns anos, existiu na história de São João del-Rei um outro momento marcado pela fundação de novas agremiações esportivas. Dado momento deu-se no final da década de 1930 e início da década de 1940, onde surgiram clubes de origem operária que possuem destaque até hoje na história local. Dentre estes, existem dois especificamente que também estão em atividade até os dias atuais e são: o Social Futebol Clube, criado em 1939 e o América Recreativo e Futebol, fundado em 1941.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>CAMPOS *et al* ( 2008. p. 26).

Com o surgimento de várias agremiações esportivas, entende-se que o futebol local expandiu-se, criando assim, a necessidade de órgãos que regulamentassem as práticas esportivas locais, sobretudo as advindas do futebol. Assim, já na década de 1930 e início da década 1940 existiram dois movimentos principais nesse sentido. O primeiro foi à fundação da ASEA - Associação São Joanense de Esportes Atléticos (1932-1933), que segundo Campos e colaboradores (2009) encerrou suas atividades alegando falta de reconhecimento pela população local. Outra tentativa ocorreu em 1938, com a inauguração da LEOM - Liga de Esportes Oeste de Minas, que tinha como finalidade gerir o esporte de toda a região de São João del-Rei, mas que em 1941 encerra suas atividades em virtude de não cumprir com as deliberações colocadas pelo Conselho Nacional de Desportos (CND)<sup>2</sup>. Tal órgão, criado pelo governo de Getúlio Vargas, era o único responsável por deliberar medidas acerca do esporte brasileiro. Negreiros (1995, p.175) afirma que durante o Estado Novo<sup>3</sup>, o CND criou 67 deliberações que regulamentavam desde escudos de times a até mesmo a abolição de apelidos pejorativos a atletas. Outra diretriz do CND era de que um clube deveria filiar-se a uma liga, que por sua vez se filiaria a uma Federação regional, a qual seguiria as normas colocadas pelo próprio CND.

Assim, em 1944, tendo acordo com as diretrizes do conselho em questão, foi fundada a Liga Municipal de Desportos (LMD) entidade que está em atividade desde o referido ano até os dias atuais, e que na época de sua criação foi responsável por organizar o futebol regional de acordo com as ideias que davam fundamento ao esporte nacional.

Entendendo que todo esse processo perpassou pelos olhares da imprensa local, sobretudo no que tange a imprensa escrita, este estudo traz como fonte principal o jornal local “O Correio” que foi fundado em 1926 e extinto no ano de 1963<sup>4</sup>. Dado jornal no entendimento do pesquisador trouxe subsídios suficientes para traçar diálogos sobre a temática aqui estudada durante o período proposto.

Do ponto de vista metodológico esta pesquisa foi pautada por uma investigação exploratória, de natureza qualitativa, onde ocorreu o levantamento de

---

<sup>2</sup>O Conselho Nacional de Desportos foi criado em 1941 e tinha como função ser o único órgão responsável por deliberar medidas acerca do esporte no país.

<sup>3</sup>Por Estado Novo, compreende-se o período instituído durante o mandato de Getúlio Vargas na presidência da república que durou entre 1937 e 1945.

<sup>4</sup>REZENDE (2012, p.44)

fontes do jornal “O Correio” da cidade de São João del-Rei. No intuito de entender de forma mais elaborada o que é uma pesquisa qualitativa, este estudo se apoia em Triviños (1987, p.124) para compreender que:

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

Diante do colocado acima, entende-se que o trabalho aqui proposto busca entender o fenômeno esportivo ocorrido na cidade de São João del-Rei sob um olhar de interpretação dos acontecimentos históricos deste local no que se refere as práticas advindas do esporte, dando enfoque para o futebol e a constituição da Liga Municipal de Desportos. Para isso, se fez necessário levar a efeito a perspectiva de Estudo de Caso, que para Lara *et al.* (2011, p.127):

É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente, observando duas principais circunstâncias que são a natureza e abrangência da unidade e a complexidade do estudo de caso determinado pelos suportes teóricos que servem de orientação ao trabalho do investigador. (LARA *et al.* 2011, p.127)

Ainda sobre a natureza deste trabalho, Lara *et al.* (2011, p.128) nos traz uma classificação sobre a tipologia dos estudos de caso. Dialogando com estes autores, entende-se que o presente trabalho converge com uma tipologia denominada pelos referidos acima como Estudos de Casos histórico-organizacionais. Para estes autores, essa tipologia recai sobre a vida de uma instituição. A unidade pode ser uma escola, uma universidade, um clube, etc. O pesquisador deve partir do conhecimento que existe sobre a organização que deseja examinar (LARA *et al.* 2011, p.128).

Assim, o presente trabalho visou identificar quais os elementos que se manifestaram na cidade São João del-Rei para a fundação da LMD e constituição do esporte local por meio da fonte principal deste trabalho que é o jornal “O Correio”.

Além da fonte principal, este estudo apoiou-se em fontes restritas do acervo da LMD, as quais colaboraram para entender parte da organização do esporte local no período.

O levantamento das fontes desta pesquisa se deu no acervo existente na Biblioteca Pública Municipal Baptista Caetano D’Almeida<sup>5</sup>, localizada no município de São João del-Rei. É válido ressaltar que o principal banco documental fomentador desta proposta é a referida biblioteca e é lá onde está arquivado o acervo do jornal “O Correio” fonte primária desta pesquisa. Dado levantamento se deu por meio de duas principais etapas que foram a sistematização dos periódicos existentes e a digitalização deste levando em conta o período estudado.

O processo de sistematização se deu por meio da organização do acervo do referido periódico levando em conta as datas em que estes foram publicados, bem como sua organização por páginas e conteúdos. Já o processo de digitalização se deu por meio do uso de uma câmera fotográfica, onde o pesquisador registrou todos os volumes do periódico existentes no acervo que faziam parte do período que a pesquisa estudou.

Dando seguimento a pesquisa, após a sistematização e digitalização dos periódicos estudados, foi concretizado o processo de catalogação dos mesmos. Este processo foi constituído pela separação das notícias e notas colocadas pelo “O Correio” sobre o esporte local. Após este primeiro levantamento, essas notícias foram organizadas e contabilizadas de acordo com o quadro a seguir:

**Quadro I-** Catalogação das notícias relacionadas ao esporte/ futebol do jornal “O Correio” entre 1941 e 1949.

<b>Ano</b>	<b>O Correio Esportivo (Notícias e Crônicas Esportivas)</b>	<b>Diversos</b>	<b>Total</b>
1941	55	2	57
1942	8	2	10
1943	11	1	12
1944	7	7	14
1945	6	6	12
1946	15	2	17
1947	4	7	11
1948	26	1	27
1949	30	2	32
<b>Total Final</b>	162	30	192

<sup>5</sup>Primeira Biblioteca Pública criada em Minas Gerais, em 1827.



O quadro acima teve como objetivo entender como eram distribuídas as notícias sobre o esporte local no periódico, bem como quantificar quantas vezes o esporte, sobretudo o futebol foi citado nestas notícias. Assim, tendo em vista este processo, o entendimento sobre como o jornal se estruturava facilitou o entendimento sobre a abordagem do mesmo sobre o esporte local.

É importante destacar também dentro deste processo quais eram os atores principais na constituição dado jornal. O periódico em questão foi fundado e dirigido até o ano de 1941 pelo Major Herculano Veloso, onde este faleceu de acordo com o trecho destacado abaixo:

**Major Herculano Veloso**

Aos 81 anos de idade faleceu nesta cidade, em sua residência à Praça Embaixador Gastão da Cunha n° 28, às 19 horas de quinta feira, o nosso dedicado Diretor – Fundador Major Herculano Veloso. (...) Coração bondoso jamais guardou ressentimentos pessoais. Na política ou nas letras sempre se mostrou ardoroso e combativo tendo se destacado como polemista de argumentação sólida e convincente.<sup>6</sup>

Após o falecimento de Veloso que assumiu o posto de diretor do periódico em questão foi Mozart Novais, assumindo o cargo agradecendo aos apoiadores do jornal, incluindo o então prefeito Antonio Viegas, como pode-se constatar na citação abaixo:

**A minha direção**

**Mozart Novais**

Volto a ocupar um lugar de responsabilidade no <O correio>; não mais como redator que estive por longo tempo, mas à frente de seus destinos, substituindo agora o velho diretor – fundador, que concluiu a sua grande jornada, deixando-me por legado esse adotivo ao qual deu sempre o melhor de seu afeto, a maior de sua dedicação. Cumpro assim um dever de gratidão que me fez a aquiescência ao convite dos amigos Astêncio e Dr. Antonio Viegas.<sup>7</sup>

Além disso, é válido ressaltar que além de Veloso e Novais, Tancredo de Almeida Neves dirigiu o presente jornal entre os anos de 1947 e 1949, os quais ainda fazem parte do recorte temporal da pesquisa. Por entender que desde seu início o presente jornal possuiu ligações políticas, as quais serão exploradas mais a fundo ao longo do trabalho torna-se importante entender as intencionalidades e

<sup>6</sup>MAJOR HERCULANO VELOSO, Jornal O CORREIO, 07/09/1941, ano. XVI num.892, p.1.

<sup>7</sup>MINHA DIREÇÃO, Jornal O CORREIO, 21/09/1941, ano. XVI, num.895, p.1.

estruturas que as fontes desta pesquisa apresenta. Indo ao encontro desta ideia, De Luca (2011) afirma que:

É importante estar alerta para os aspectos que envolvem a materialidade dos impressos e seus suportes, que nada têm de natural. Das letras miúdas comprimidas em muitas colunas às manchetes coloridas e imateriais nos vídeos dos computadores, há avanços tecnológicos, mas também práticas diversas de leituras. (LUCA, 2006, p.130)

Outro fato a ser levado a efeito é a periodicidade deste jornal. Paiva (2014, p.32) afirma que a distribuição do jornal era semanal e o mesmo era organizado geralmente por quatro páginas. Em raras edições de datas comemorativas o periódico possuía um número maior de páginas. Porém, é importante ressaltar que dado cenário deu – se durante os primeiros anos de circulação deste período, os quais foram no final da década de 1920. Por outro lado, durante a década de 1940, recorte temporal desta pesquisa, o jornal em questão possuiu uma periodicidade diferente. Entre os anos de 1941 e 1944 este circulava duas vezes na semana (quinta- feira e domingo). Após este período até o final do recorte desta pesquisa (1949), o periódico em questão circulou três vezes na semana em dias diversos. Dada circunstancia foi constatada por meio da pesquisa das fontes junto ao banco de dados da Biblioteca Pública Municipal Baptista Caetano D’Almeida.

Tendo em vista o presente quadro e levando a efeito o período de nove anos que esta pesquisa estudou, foram levados em conta fatos contidos na sessão “Correio Esportivo” bem como em outras notas esportivas lançadas por este periódico, a fim de entender como este meio de comunicação tratava sobre acontecimentos do futebol são-joanense, bem como este pautava situações que rodeava o fenômeno futebolístico na cidade (organização de clubes, competições dentre outras atividades que possuíam relação direta com o futebol). Assim, acredita-se que a quantidade de elementos levantados (cerca de duzentas fontes diferentes), foram suficientes para o estudo, em virtude do tempo disponível para o mesmo.

Além disso, é importante salientar que as fontes impressas são um dos principais meios onde podemos entender as intencionalidades dos interlocutores perante os fatos registrados em um determinado período. Contribuindo para essa discussão, De Luca (2006, p.130) nos traz que:

A escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender-se a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social; nega-se, pois, aqui, aquela perspectiva que a tomam como mero “veículo de informações”, transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos. (DE LUCA, 2006, p.130)

Levando em conta todo o quadro apresentado até então iremos discutir no primeiro capítulo deste trabalho a respeito da conjuntura social, esportiva e da imprensa local durante a década de 1940, colocando a efeito a organização do esporte local a historia do periódico aqui estudado.

## **2 SÃO JOÃO DEL-REI: SOCIEDADE, ESPORTE E IMPRENSA NA DÉCADA DE 1940**

O trabalho em questão inicia discutindo durante este primeiro capítulo a respeito dos principais aspectos históricos da cidade de São João del-Rei durante o recorte temporal proposto para a pesquisa em questão (1941-1949). Diante disto, neste primeiro momento serão expostos e discutidos fatos sociais, econômicos, políticos e esportivos da sociedade São-joanense em dada época.

### **2.1 Aspectos sociais, econômicos e políticos de São João del-Rei na década de 1940**

A cidade de São João del-Rei emergiu-se sob o advento do ciclo do ouro das Minas Gerais entre o final do século XVII e início do século XVIII. Porém, as informações destacadas acima serão levadas apenas no sentido de entender o quanto determinada a cidade foi importante durante dado período.

Assim, é intuito deste trabalho destacar apenas como a histórica cidade mineira se organizou após 200 anos do auge do período de extração de pedras preciosas na região. A cidade em questão possuiu uma nova forma de organização sobre tudo após o fim do ciclo de mineração. Sobrinho (1997, p.26) afirma que no final do século XIX e início do século XX, São João del-Rei já adotava uma configuração no sentido de ser um pólo comercial da região do Campo das Vertentes. Além disto, o mesmo autor afirma que a histórica cidade mineira já explorava de algumas fábricas, sobretudo de tecelagem, dando destaque para a Tecelagem São-joanense e a Tecelagem João Lombardi, ambas em atividade até os dias de hoje.

Já na década de 1940, Sobrinho (1997, p.47) afirma que o comércio de São João del-Rei estava consolidado e era composto por diversos setores como farmácias, mercados, etc. O mesmo autor nos coloca que a economia local girava em grande parte em virtude do próprio comércio. Além disto, a cidade possuía franca expansão no que tange a indústria, como podemos constatar por meio da citação a baixo retirada do “O Correio” no ano de 1946:

### **A cidade progride sob todos os aspectos**

Um surto de progresso se evidencia em todos sectores das nossas atividades, a despeito da crise que abalou o mundo, em consequência da grande guerra. Em São João del-Rei, todos os capitais se moveram para grandes inversões, no campo da industria, que já conta com mais uma grande fábrica no subúrbio de Chagas Doria e outras mais em organização.<sup>8</sup>

Além da economia, outro dado relevante a ser levantado por esta pesquisa é a respeito da população local. Segundo o levantamento junto ao banco de dados do IBGE, São João del-Rei possuía já na década de 1940 cerca 45 mil habitantes, número que a fez estar entre as cidades mais populosas do interior de Minas naquele período.

Por fim, é importante ressaltar que o prefeito da época era Antonio das Chagas Viegas, o qual era médico e foi nomeado por Vargas para governar a cidade durante todo o Estado Novo. Viegas possuía forte proximidade com “O Correio” em virtude de ter feito parte do antigo PRM.

Assim, este pequeno trecho reservou-se para traçar um breve parâmetro sobre a cidade de São João del-Rei no intuito de trazer para o leitor deste trabalho uma breve visão de como se constituía a histórica cidade mineira no período aqui estudado. Com isso, daqui em diante dialogaremos sobre o esporte em São João del-Rei na década de 1940.

## **2.2 Práticas esportivas na sociedade São-joanense na década de 1940**

As práticas esportivas na sociedade brasileira durante a década de 1940 possuiu um quadro de expansão e consolidação. Na cidade de São João del-Rei este quadro não foi diferente. O investimento em estruturas esportivas e a busca pela prática de outras modalidades que se diferenciavam do já conhecido e difundido futebol demarcou este período na histórica cidade mineira. Em virtude desta expansão e por entender que este fenômeno é de grande importância para compreender a estruturação do esporte local na época, será feita uma discussão por meio dos registros do periódico “O Correio” acerca destes fatos. É importante ressaltar que o futebol local neste período passou por uma série de mudanças e

---

<sup>8</sup>A CIDADE PROGRIDE SOB TODOS OS ASPECTOS, Jornal O CORREIO, 27/06/1946, ano. XIX. Num.2069, p.1.

investimentos no que diz sobre sua estrutura, porém, este tema será debatido com uma ênfase maior durante todo o segundo capítulo deste trabalho. Assim, será dado destaque no presente trecho às diversas práticas esportivas que diferem do futebol, indicando caminhos para que se possa entender de forma mais clara o crescimento do esporte local em diversas modalidades no período em questão.

Por meio das fontes é possível identificar uma série de modalidades que foram organizadas e difundidas na sociedade São-joanense durante a década de 1940. Além do futebol é válido dar destaque ao Voleibol (na época nomeado por Voley ou Wolley) e ao Basquetebol (na época Basket ou Basket-Ball). Dado destaque se dá em virtude do número de reportagens e matérias sobre estes esportes, os quais possuíam destaque de forma parecida com o que era dado ao futebol, esporte este que na época já possuía um grande número de adeptos e admiradores, bem como, um destaque especial na imprensa local.

Além do vôlei e do basquete existiam as iniciativas para fomentar outras modalidades, como por exemplo, o Tênis. Dado esporte possuiu destaque com relação à busca de sua organização local nas páginas do periódico “O Correio” no ano 1941, onde o mesmo dissertava sobre:

Colhemos nas rodas sociais citadinas a alviçareira nova de que se funda entre nós uma sociedade de Tenis que acolherá em seu seio o que a nossa mocidade possui de mais requintado e expressivo. (...) Já se reuniram os elementos mais entusiastas e, ao que sabemos, estabeleceram, como denominação da promissora entidade nascente, o nome de Inconfidente Tenis Clube. A sua praça de esportes se localizará na chácara do Segredo, lugar excelente pela posição e pela amplitude do terreno, plano e de fácil adaptação.<sup>9</sup>

A mesma edição do referido periódico trouxe características simbólicas do esporte em questão, destacando assim, a importância de organizar uma entidade para a prática do Tênis. O periódico em questão afirma que:

O Tenis é um esporte nobre, difundido largamente em todos os centros mais adiantados, não se justificando, assim, que S. João del – Rei, tão, progressista e identificada com os esporte que pratica e desenvolve, não tivesse ainda a sua sociedade tenística, autônoma ou ligada a outra organização social.<sup>10</sup>

Por fim, nesta mesma edição o “O Correio” se mostra disposto a colaborar com a difusão deste novo esporte na histórica cidade mineira ao dizer que:

<sup>9</sup>CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 01/06/1941, ano XV. num. 865, p.3.

<sup>10</sup>*Ibidem*.

Desde já o <O Correio esportivo> coloca-se à disposição do Inconfidente Tennis Clube, numa solidariedade espontânea, de quem recebe com aplausos os mais entusiásticos a novel sociedade, fada a muitos louros que bem poderá ampliar o seu campo de atividades, das quadras de competições para um terreno social que culmine em grande e útil organização.<sup>11</sup>

Como visto acima, existiu durante a década de 1940 um movimento sólido de fundações de entidades que fomentaram o esporte de São João del-Rei em diversas modalidades. Estas entidades eram desde ligas organizadoras do esporte a até clubes que propunham a organização de equipes em modalidades específicas. Outro exemplo a ser dado é a respeito das agremiações de esportes especializados, onde se destacavam o Vôlei e o Basquete, como já mencionado. Em 1944, o “O Correio” relata a fundação de uma destas agremiações, o Sport Clube Atlanta:

Recebemos da Secretaria da neo-entidade que epigrafa esta nossa ligeira, nota, atencioso ofício, comunicando-nos a fundação do Sport Clube Atlanta, que funcionará na Vila Mariquinhas, onde se construiu confortável quadra para a prática do voley e basket – Ball. (...) A feliz idéia da criação de um clube nos moldes do Sport Club Atlanta merece sinceros aplausos de todos os que desejam seja incentivando o esportismo em nossa terra.<sup>12</sup>

No mesmo ano da notícia destacada acima fundou-se a Liga Municipal de Desportos (LMD), entidade a qual se tornou maior organizadora do esporte local, sobretudo do futebol. Pode-se entender que durante a primeira metade da década de 1940 o esporte em São João del-Rei passou por diversas modificações, dando destaque para as mudanças estruturais, organizacionais e de espaços físicos para a prática esportiva em geral.

Neste sentido, além da fundação de diversas agremiações, a cidade começou a ter novos espaços para se praticar esporte, seja qual este fosse. Tendo em vista este quadro, o jornal “O Correio” buscou registrar em suas páginas algumas inaugurações de espaços esportivos em São João del-Rei, como pode-se observar abaixo:

Pela manhã de domingo último, realizou-se a solenidade da bênção da nova e olímpica quadra de basket e voley Ball do Minas Futebol Clube. Ante numerosa assistência, vibrante de entusiasmo pelo grande melhoramento indroduzido no Estádio do Minas, a Srta. Maria Hallack e a sra. Paulo Cristóforo benzeram simbolicamente o campo, derramando por todo ele guaraná. Aquiescendo a gentil convite, o Revmo. Pe. Franscisco Gonçalves procedeu à benção. Após, foi servida aos presentes deliciosa guaraná e

---

<sup>11</sup>*Ibidem.*

<sup>12</sup> ESTÁDIO JOÃO LOMBARDI, Jornal O CORREIO, 23/01/1944. ano XVII. num. 1028, p.4.

doces finos, quando, erguendo a sua taça, o veterano mineiro e nosso prezado diretor Mozart Novaes, com a sua palavra fácil e elegante, congratulou-se com os sportmen de nossa terra e saudou a diretoria do Minas Futebol Clube pela surpreendente iniciativa. Apesar do mau tempo reinante, cumpriu-se todo o programa daquela solenidade, que se encerrou com um animadíssimo treino de basket pelos ardorosos defensores do alviceleste. Para o fim do mês, segundo informaram-nos, haverá a inauguração, com um jogo amistoso entre as equipes do Minas e Athletic.<sup>13</sup>

Um fato importante a ser ressaltado que o então presidente do Minas Futebol Clube, agremiação destacada na reportagem acima, era Tancredo de Almeida Neves, figura com proximidade com o esporte local, sendo inclusive presidente deste mesmo clube na fundação da LMD em 1944, conforme será discutido no segundo capítulo deste trabalho.

Além do Minas Futebol Clube, outras agremiações conseguiram expandir e construir seus próprios espaços esportivos. Neste sentido, o periódico estudado nesta pesquisa destacou ainda no ano de 1943, a fundação da quadra do Clube Esparta, o qual possuía ligação com o Ginásio Santo Antonio<sup>14</sup>:

O Esparta inaugurou domingo ultimo a sua quadra com a presença de numeroso publico que lotou completamente o pátio do Ginásio. Iniciaram-se as festividades com a benção do campo pelo Revmo. Sr. Pe. Fr. Bertrand, que também após bellissimo discurso do aluno Carlos da Silva Pereira, cortou a fita simbólica, abrindo o campo aos cracks para o inicio das partidas de basket e vôlei. A seguir o Minas ofereceu uma linda corbeille ao Esparta falando nessa ocasião o diretor do Departamento de Bola ao cesto do Minas, Sr. Acíbio Halack. As partidas agradaram, sendo que a de vôlei foi disputada com grande equilíbrio na qual venceu o Minas pelo score de ... com grande dificuldade; na partida de basket ainda venceu o minas com facilidade pela a contagem de 30 x 15.<sup>15</sup>

É nítido por meio das fontes que neste período havia uma preocupação por organizar e estruturar o esporte São-joanense. Este zelo existente permeava diversos setores do esporte local. Não só os clubes se preocupavam com esta organização estrutural esportiva. A fonte desta pesquisa aponta que o 11º Batalhão de Infantaria de Montanha do Exército Brasileiro à época nomeado por 11º Regimento de Infantaria também buscou melhorar seus espaços esportivos, afim de, corroborar para a difusão de novos esportes na sociedade São-joanense, como se pode ver no trecho a seguir:

<sup>13</sup> CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 21/03/1943, ano XVII. num.998, p. 3.

<sup>14</sup> Colégio da ordem dos Franciscanos instaurado na cidade de São João del-Rei no final do século XIX

<sup>15</sup> CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 01/08/1943, ano XVII. num. 1014, p.4.



O 11° R. I. fez inaugurar os novos refletores instalados em suas quadras de Basket e Wolley – Ball, trazendo aqui para esse fim o quinteto do Instituto Gamon, de Lavras. Diversas partidas foram disputadas à noite de 21, perante uma assistência numerosa e entusiástica, entre a qual era de relevo o elemento feminino. Em preliminares se defrontaram: Em Wolley – Minas x Praças do 11° R.I., saindo vencedores estas por 2 a 0; Equipe feminina do Minas x Grêmio Tristão de Ataíde. Partida interessante e muito disputada, da qual saiu o Minas triunfante por 2 a 1; Oficiais x Alunos do Instituto Gamon, em que venceu este por 2 a 0, e finalmente o encontro de Basket, ainda entre oficiais do 11° R.I. e o Instituto. Pugna equilibrada e renhida sob o controle do competente árbitro Tuffy Hallack. Após soar o apito final, venciam os oficiais pela contagem merecida de 24 a 20.<sup>16</sup>

É importante ressaltar que neste período o futebol local seguia se organizando perante a sociedade local. Desta forma, estruturas esportivas de outras modalidades também foram construídas, como pode se constatar por meio de uma das edições do jornal “O Correio” no ano de 1946:

Com a presença de autoridades, esportistas e grande assistência, o Athletic Clube inaugurou sábado, 20 do corrente, a sua piscina, construída na magnífica Praça de Esportes Antonio Otoni Sobrinho, no pitoresco bairro do Segredo. (...) Esta notável instalação executada com aprimorado bom gosto e nas normas estabelecidas para as suas congênetes das praças de esportes oficiais do Estado, vem marcar nova e promissora fase no esporte sanjoanense. Cidade vanguardeira em quase todos os esportes, que, de dia para dia, melhor se coloca entre suas irmãs campeãs, São João del – Rei já reclamava uma piscina, onde os seus desportistas pudessem praticar o mais higiênico e completo exercício – a natação.<sup>17</sup>

Diante deste quadro é possível afirmar que o esporte durante a década de 1940, sobretudo em sua primeira metade, possuiu um momento de expansão de suas práticas e espaços, facilitando assim, a difusão de diversas modalidades esportivas na sociedade local. O jornal “O Correio” destaca em uma de suas edições do ano de 1943 a sequência dada por uma das agremiações esportivas locais ao seu calendário anual de atividades esportivas. O mesmo nos mostra que:

Em continuação à uma série de competições o Minas disputou domingo ultimo mais uma partida de bola ao cesto e vôlei (feminino). O jogo desenvolve-se dentro da maior cordialidade esportiva e mais esta vez saiu vitoriosa a turma do Biquinha, contra o quadro Associação dos Sargentos do 11 R.I., que também possui um ótimo Five. (...) O vôlei feminino foi jogado entra as equipes do Minas e João dos Santos. Nesta partida disputada com grande técnica das contendoras saiu vitoriosa a equipe do João dos Santos<sup>18</sup>

<sup>16</sup> CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 24/04/1941, ano XV. num. 855, p.4.

<sup>17</sup> INAUGURADA BELA PISCINA DO ATHLETIC CLUB, Jornal O CORREIO, 28/04/1946 ano XIX. num. 2019, p.1.

<sup>18</sup> CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 11/07/1943. ano XVII. num. 1011, p. 2.

É perceptível por meio das fontes que existia naquele período uma organização referente às atividades esportivas de cada clube, os quais buscavam entre si jogarem partidas amistosas bem como, fomentar campeonatos. Além disso, constata-se que a imprensa sempre esteve presente neste processo, cobrindo e de dada forma incentivando às práticas esportivas e a difusão das mesmas na sociedade local.

Em consonância a este quadro, o periódico estudado neste trabalho leva a efeito em uma de suas edições do ano de 1944 o recebimento de um comunicado a respeito da organização de um torneio de esportes bem praticados à época na cidade de São João del-Rei:

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Excia., que, por iniciativa de uma comissão constituída de representantes das sociedades esportivas, locais, será realizado, com o fim de incentivar o esporte nessa cidade, um campeonato de Voleibol (feminino) e de Basquetebol (masculino) a ser disputado na quadra do Esporte Clube Atlanta à Av. Getulio Vargas s/n., gentilmente sedida pela diretoria deste clube.<sup>19</sup>

Por meio destas competições as equipes São-joanenses puderam vivenciar momentos que às ajudaram a contribuir para as práticas associadas ao lazer na sociedade local, bem como, propiciar aos participantes a possibilidade de melhoramentos de suas condições esportivas para galgar novos espaços dentro de competições de abrangência maior do que as fomentadas no solo da histórica cidade mineira.

O fato acima citado se corrobora ao recorrermos ao periódico “O Correio” em uma de suas edições do ano de 1947, onde este leva ao destaque a trajetória vitoriosa da equipe feminina de Vôlei do Atlanta, a qual conquistou um torneio no ano anterior na cidade de Santos/ SP destacando este feito da seguinte maneira:

Mais duas expressivas vitórias logrou o “six” feminino do Volley do Atlanta, frente às aguerridas e valorosas equipes juizforanas do Sport e do Olympico, que a aqui estiveram no penúltimo domingo de Agosto. Por fias renhidas, onde imperaram a técnica e a combatividade, serviram elas para mostrar vez mais que São João del – Rei possui um conjunto respeitável, ostentoso e galhardo do título conquistado o ano passado, no torneio Aberto do Interior disputado em Santos, para onde nos dirigimos com sacrifício, enfrentando o Atlanta as grandes despesas da viagem, e estadia na bela cidade litorânea paulista. Enquanto isto nos acontecia, outras cidades, como J. de Fora, Uberlândia e Araguari, se faziam representar por vistosas delegações subvencionadas pelo Estado e pelos seus municípios. O título, brilhantemente conquistado, foi do Atlanta, foi das

---

<sup>19</sup> SPORT CLUB ATLANTA, Jornal O CORREIO, 05/02/1944. Ano XVII. num. 1030, p.2.

moças de nossa sociedade que forma o seu conjunto, mas o foi principalmente da nossa terra, através da abnegação do Tufy Hallack e do esforço do seu clube. Uma página de glórias, um atestado de valôr, um índice a mais de cultura e eficiência ofereceu a cidade la fora, em cotejo com tantas outras cidades importantes, que se fizeram representar naquele interessante certamem.<sup>20</sup>

Na mesma edição o referido periódico destaca que a mesma equipe parte para uma nova competição a qual se realizaria na cidade de Ribeirão Preto, também no estado de São Paulo. Porém, na continuidade da matéria o jornal cobra da administração local da época um apoio maior para a equipe do Atlanta, tendo em vista os gastos necessários para deslocamento e estadia na cidade em questão. O periódico coloca que:

A 1º de outubro deve seguir, novamente, a delegação do Atlanta. Desta feita, para Ribeirão Preto, onde se realizará o vitorioso torneio. Para fazê-lo, no entanto, é precípua que a prefeitura lhe dê o indispensavel apoio material de que carece. Irá a nossa representação com a responsabilidade de um título máximo, tão bem conquistado para a cidade. S. João não poderá estar ausente quando o Atlanta se faz representar, porque o Atlanta irá representando o renome sanjoanense. Ésse apôio é patriótico, é indispensável quando ele não falta às representações de outras cidades que participam do certamem. É mesmo imprescindível, pois sem ele estará esta terra ausente das competições de que tem participado.(...)Apelamos para o Sr, Prefeito, no sentido de identificar-se com a iniciativa, amparando a representação do Atlanta; e o fazemos certos de que ele pensa como nós em relação às necessidades de tornar a mais e mais conhecida no meio esterno a terra querida. O incentivo aos desportos é meio de cimentar a educação de nossa mocidade.<sup>21</sup>

Outro ponto de destaque relevante a dado acontecimento se dá em torno da questão do financiamento de dada viagem, o que leva a entender que desde aquele período se fazia necessário o apoio do poder público para tal finalidade. Além disto, é importante ressaltar que o próprio jornal evidencia a importância de tal financiamento no intuito de que este ato seria importante para a reputação de dada gestão, mas também, para auxiliar na educação da mocidade local.

Dando seguimento ao tema em voga, “O Correio” nesta mesma edição afirma que ‘Ainda recentemente foi exibido aqui um filme do Torneiro de Santos, no qual aparece a nossa modesta, porém, aguerrida representação, que tão alto situou nossa cultura e o nosso valor lá fora’. É nítido por meio desta edição que o jornal estudado buscou prestar apoio ao esporte local por meio de suas manchetes. Porém, é importante ressaltar que o mesmo originou-se de uma matriz política e que

---

<sup>20</sup> SPORT CLUB ATLANTA, Jornal O CORREIO, 14/09/1947, ano XXI. num. 2024, p.2.

<sup>21</sup> *Ibidem*.

este era usado para propagar suas ideias e pensamentos que versavam sobre este tema. Dado fato será aprofundado ainda neste primeiro capítulo.

Assim, não é possível desligar o olhar para as opiniões políticas cercadas de interesses em todas as colunas deste periódico, em especial as que se relacionavam de forma mais íntima com o leitor, como por exemplo, a coluna que tratava sobre o esporte em geral e que ficou historicamente nomeada por “O Correio Esportivo”.

Por fim, é útil ressaltar que este trecho do presente trabalho buscou dialogar a respeito das manifestações esportivas caracterizadas na cidade de São João del-Rei durante a década de 1940 que transcenderam ao futebol, destacando momentos e movimentos que fizeram com que o esporte local pudesse se estruturar de uma forma mais concisa e que construísse novos caminhos para suas práticas ao longo dos tempos.

### **2.3 A imprensa de São João del-Rei na década de 1940: entre a política, a sociedade e o esporte**

Para se falar da imprensa de São João del-Rei em 1940 é necessário fazer um esforço para resgatar o processo de instauração desta ao longo da história da cidade. Paiva (2014, p.29) baseia-se em Viegas (1953, p.76) para apresentar vários exemplos de jornais que, publicados em São João del-Rei no início do século XX, constituíram uma organização formada por grupos de redatores e diretores influentes e com respeitável destaque na política e na sociedade local, de acordo com o trecho apresentado abaixo:

[...] “A Reforma” de 1913 a 1920, pelo Dr. Francisco Mourão Sênior, são órgãos que realçam na imprensa de São João, e que igualmente abrilhantam “O Minas Jornal”, de 1918 a 1919 e “O São João del-Rei” de 1920 a 1922, respectivamente dirigidos e redatorizados por Gil Pereira Coelho com Custódio Batista de Castro e por Fausto Gonzaga com Odilon B. Martins de Andrade, que foi emérito professor de direito em uma das Faculdades do Rio de Janeiro, onde também, aureolado de justo conceito, brilhantemente advogou. Desde 1915 até 1925, sob a direção do Mons. Gustavo Ernesto Coelho, aqui se publicou “A Ação Social”. Em 1914, Tancredo Braga, João Viegas Filho publicou “A Tribuna”, cuja primeira etapa se estendeu até 1920. Até 1938, sua segunda fase, teve este periódico como diretores e redatores em diversos períodos Custódio Batista de Castro, Basílio de Magalhães, Hildebrando de Magalhães e Cristóvão Braga. Em 1926, sob a gerência de Luiz Ávila e redação de Almir de Sousa,

vem à luz nesta cidade “O Correio” [...] (VIEGAS, 1953.p.76 *apud* Paiva, 2014.p.29).

Assim, é importante levar a efeito que a imprensa local, sobretudo os periódicos impressos, possuíam muitas vezes proximidade com determinados pensamentos e organizações políticas. Para corroborar com este pensamento, Paiva (2014, p.31) ao discorrer sobre o jornal “O Correio” afirma que:

O Correio, jornal de circulação semanal era aliado político do novo governo eleito de Minas no período Antonio Carlos Ribeiro de Andrada (1926-1930). É visível nos discursos do periódico as medidas propostas pelo governo do Estado no sentido de educar e tratar a população (PAIVA, 2014, p.31).

Levando a efeito o que é colocado acima, a imprensa São-joanense possuía por muitas vezes papel de influência no que tange aos ideais políticos construídos na época.

Ao passar anos, a imprensa local estrutura-se de forma mais concisa em virtude do número de periódicos presentes e maior circulação dos mesmos na histórica cidade mineira. Nesta época, sobretudo na década de 1940, segundo Paiva (2014, p.27):

(...) a imprensa cumpria um importante papel social, na medida em que era um dos únicos meios de acesso à informação pela população. Evidentemente, sua leitura se destinava à pequena população letrada. A exposição em locais públicos e provável leitura feita coletivamente nos espaços sociais e domésticos colocavam os periódicos também em contato com a comunidade iletrada. Desta forma, os jornais cumpriam também um papel educativo, na difusão de modos e costumes para a sociedade por meio de reportagens, textos variados e anúncios. (PAIVA, 2014, p.27).

Com isto, é importante destacar que a imprensa local por meio dos periódicos na década de 1940 não possuía apenas o papel de noticiar fatos relevantes na cidade em dado período, mas também, possuía a função de difundir determinados costumes com relação a espaços e atitudes ditas como adequadas ou não à época na sociedade São-joanense. Corroborando com esta afirmação, utiliza-se aqui um recorte do periódico “O Correio” datado de 27 de Julho de 1941 que traz em seu registro condenando determinadas formas de se portar em ambientes públicos na época. O mesmo coloca que:

Está despertando justa inquietação geral o modo de vida diferente que atualmente se observa nos meios populares, contrastando inteiramente com os hábitos morigerados e urbanos do ordeiro e tradicionalmente pacato povo sanjoanense. Desordem, vício, embriaguez, tudo impressionante.<sup>22</sup>

Como já visto, a imprensa escrita local no início do século XX se mantinha próxima a fatos políticos e sociais da histórica cidade de São João del-Rei. Dado fato se estendia também ao esporte, sobretudo ao futebol. Os jornais circulantes no município na década de 1940 que eram o “O Correio” e o “Diário do Comércio”<sup>23</sup>, possuíam em boa parte de suas edições colunas que davam destaque as diversas práticas esportivas da cidade.

Além dos jornais, é de relevância para este trabalho destacar, que nos anos finais desta pesquisa já existia também a presença do rádio na cidade. Segundo Guerra (1967, p.29):

Em São João del-Rei, a primeira rádio fundada foi a Rádio São João del Rei, ZYI-7, em 18 de Maio de 1947, operando nas Ondas Médias de 970 KiloHertz, sob a presidência de Sílvio de Almeida Magalhães. Atuaram como seus primeiros locutores o farmacêutico José do Carmo Barbosa, Jeú Torga e Hélio Baía. (GUERRA, 1967, p.29) .

Dada rádio, assim como a imprensa escrita local, realizava a cobertura dos fatos e acontecimentos presentes na vida cotidiana da cidade, tendo forte presença nas transmissões religiosas, mas, não deixando de lado as coberturas e transmissões esportivas, sobretudo as que possuíam relação próxima ao futebol, isso já no final da década de 1940. Convergindo a este pensamento, Resende (2012, p.17) afirma que “As rádios São-joanenses transmitiram as partidas dos campeonatos da cidade, com dificuldades, com cabines desestruturadas, aparelhos defasados, mas acima de tudo, com muita dedicação dos profissionais.”

Assim, a imprensa local tinha ampla participação no que diz ao campo esportivo local. Para entender de forma mais profunda este processo no que diz especificamente a este trabalho, será traçado no capítulo três algumas discussões sobre a relação da imprensa local, dando ênfase ao periódico “O Correio” e as questões políticas, sociais e esportiva da cidade de São João del-Rei no período

<sup>22</sup>OCIOSIDADE E EMBRIAGUEZ, Jornal O CORREIO, 27/07/1941. ano XV. num. 880.

<sup>23</sup>Periódico impresso local circulante entre os anos de 1938 e 1952, que tinha como principal função noticiar fatos relacionados ao comércio local (REZENDE, 2012, p.44).

estudado por este trabalho. Mas, para que este processo seja traçado é de suma importância conhecer de forma mais profunda a trajetória do jornal em questão, fato que será abordado no tópico a seguir deste trabalho.

### 2.3.1 O jornal “O Correio”

O jornal “O Correio” foi um periódico produzido na cidade de São João del-Rei e possuía sua circulação principal neste local. Fundado em 1926, este jornal fazia parte do Partido Republicano Mineiro (PRM), como se pode constatar por meio de uma de suas manchetes em sua primeira edição, em Outubro do mesmo ano:

#### **Nosso aparecimento**

O Dia, brilhante diário de Juiz de Fora, editou a respeito do nosso aparecimento no seu número 2959 as seguintes palavras: O Correio Acaba de aparecer em S. João del-Rei mais um bem feito semanário O Correio que tem como redator principal o Sr. Almir de Souza e como gerente o Sr. Luiz Avila. O Correio que é Órgão do Partido Republicano Municipal apareceu com material tipográfico todo novo, feição moderna, repleto de matéria e trouxe na primeira página os clichês dos membros do novo governo. Desejamos vida longa ao novo colega.<sup>24</sup>

Corroborando com a ideia expressa na matéria acima, Paiva (2014) afirma que:

O jornal, já na sua primeira edição, definia-se como “Órgão do Partido Republicano Municipal”, entendendo-se, assim, que se tratava de um dispositivo para sustentação do governo do Estado. A primeira manchete do jornal destacava “O Novo Governo do Estado de Minas 1926-1930” e trazia fotos do presidente eleito Antonio Carlos, do vice-presidente Alfredo Sá, dos secretários Bias Fortes, Francisco Campos, Vianna do Castello e Gudesteu Pires e do prefeito da capital, Christiano Machado. (PAIVA, 2014, p.33)

Ainda sobre esta relação política existente entre o “O Correio” e o PRM, Paiva (2014, p.37) afirma que o periódico revela-nos a sua posição política e sua linha de debate ao se identificar como “Órgão do Partido Republicano Municipal”. A mesma autora nos coloca que sua organização e trajetória foram realizadas entre discursos políticos e o pensamento republicano do período e apresenta o seguinte trecho do jornal de setembro de 1926:

---

<sup>24</sup>NOSSO APARECIMENTO, Jornal O CORREIO, 27/10/1926, ano I, num. 8 *apud* PAIVA, 2014, p.32.

### Nosso objetivo

Um jornal que se lança em circulação é sempre, para o público que o recebe o surgir de uma esperança. E não é sem razão que quando se anuncia o próximo aparecimento de uma folha e ela é esperada com inquietação e ansiedade. Todos, todos querem saber qual o seu programa qual o leal por que ela se bate, quais os princípios que sustentam e orientam. E que ninguém absolutamente ninguém desconhece o papel grandioso e o valor formidável da imprensa. Ela – a eucaristia do pensamento- No belíssimo conceito de um dos mais notáveis jornalistas patrícios, é a orientadora por excelência das massas populares e também poderoso auxiliar a todos os que exercem o poder ou tem qualquer parcela de autoridade ou de comando. A estes, orienta apontando lhes as falhas, os defeitos, os erros afastando-os do abismo e procurando leva-los ao bom caminho que só pode se trilhado por aqueles que não afastam da Verdade não espezinham o Direito e não achincalham a justiça. E assim agindo, isto é, desempenhando a sua principal função - de orientadora da opinião pública - torna-se ao mesmo tempo, uma extraordinária arma de defesa dos oprimidos-reclamando e exigindo a reparação das injustiças praticadas. E assim procedendo transforma-se na grande Tribuna das reivindicações dos direitos de um povo quando lesado em um dos seus mais preciosos bens - a liberdade. Posto isto, diremos agora ao leitor qual a nossa missão. Sendo a nossa folha o órgão de uma pujante agremiação política o Partido Republicano Municipal de S. João del-Rei constituída incontestavelmente pela absoluta maioria, senão pela quase unanimidade do eleitorado do município, defenderá intransigentemente os interesses dessa agremiação, e, defendendo-os, prestará relevantes serviços a este município, ao povo São-joanense, ao Estado e a Republica. Dentre das normas, do Partido, bater-se-á, sem temores nem tibiezas, pelos ideais republicanos e democráticos. Procurará desenvolver e cultivar, os verdadeiros princípios democráticos pugnando para que a vontade popular se manifeste sem o menor constrangimento nos comícios eleitorais e saia sempre vitoriosa, triunfante, das urnas livres único lugar em que se podem dirimir as contendas políticas. Jornal combativo é bem verdade, terá, no entanto, uma feição serena única, compatível com uma imprensa seria, honesta e bem orientada. Indo desenvolver a sua atuação em um meio civilizado e culto como é S. João del-Rei, abster-se a por completo de sustentar polemicas estéreis: procura manter-se em um terreno elevado, batalhando, unicamente, pela vitória dos princípios que o norteiam [...]<sup>25</sup>

Assim, tendo em vista a citação acima, é possível afirmar que o “O Correio” tinha uma posição política muito sólida e definida, o que faz com que este periódico em diversos momentos de sua trajetória colocasse em ênfase seu posicionamento político.

Como já dito, o “O Correio” tinha sua produção e circulação principal local, porém Paiva (2014, p. 29) afirma que o mesmo chegou a atingir também as cidades vizinhas de São João del-Rei e, possivelmente, foi levado a outros lugares por moradores da cidade ou entregue a são-joanenses que moravam em outras localidades e eram assinantes do periódico. A mesma autora utiliza da seguinte

---

<sup>25</sup>NOSSO OBJETIVO, Jornal O CORREIO, 07/09/1926, ano I num.1 *apud* PAIVA, 2014, p.37.



passagem do periódico em questão para apresentar indícios de sua circulação e as dificuldades enfrentadas no seu percurso:

**Com O Correio**

São constantes as reclamações que nos são trazidas, quer desta cidade, quer de outras do Estado e de fora dele, contra o serviço postal, alegando que não recebem durante semanas o nosso jornal. Dias atrás desapareceram três maços de O Correio aos agentes da estação de Ibitutinga, Ribeirão vermelho e Campo Belo, vindo-nos forçados em atenção aos nossos assinantes a fazer segunda expedição. Aqui na cidade, vem continuamente à nossa redação reclamar O Correio pois que não o recebem por intermédio dos carteiros e outros nos dizem que apesar de ser o nosso jornal remetido a estação postal antes das seis horas da tarde, somente o recebem-quando o recebem no dia seguinte, às 11 horas e às vezes mais tarde. É necessário que o Senhor Diretor dos correios faça cessar esse estado de coisas prejudicial a nós e aos nossos assinantes e que evidencie o descaso com que os empregados postais cumprem os seus deveres.<sup>26</sup>

Seguindo este raciocínio Paiva (2014, p.30) nos coloca que o jornal em questão ia além dos limites regionais em virtude ao que tange a questões políticas. Dado fato se justifica em virtude do “O Correio” sempre utilizar de suas páginas para parabenizar e homenagear diversos indivíduos e periódicos que convergiam politicamente aos ideais do Partido Republicano Mineiro.

Em virtude de seu cunho político o “O Correio” por muitas vezes trazia em suas páginas embates desta natureza. Neste sentido Paiva (2014, p.38) afirma que:

Na segunda edição de “O Correio” observa-se um visível confronto com “A Tribuna”, outro jornal local, mas de oposição ao Partido Republicano Mineiro e ao “O Correio”. O proprietário do jornal “A Tribuna” foi Basílio de Magalhães, que nesse período era o Presidente da Câmara do município de São João del-Rei. Essa disputa de opiniões políticas e ideias conduziram a um debate de opiniões e a um jogo de interesses partidários (PAIVA, 2014, p.38).

Dado fato perdura ao longo dos anos. Na década de 1940 se pode localizar nas páginas deste periódico uma série de embates entre “O Correio” e o “Diário do Comércio”, periódico que também circulava na época em terras São-Joanenses, em virtude de acontecimentos políticos. Além das reportagens de cunho político o periódico em questão trazia em suas páginas uma série de outros fatos relacionados à sociedade local. Fatos estes que versavam a respeito de diversos temas como religião, fatos sociais, esportes, bem como práticas de lazer. Assim, em

---

<sup>26</sup>O CORREIO, 05/03/1927, ano I, Num.26 *apud* PAIVA, 2014. p.30.

diversos momentos desde sua fundação o “O Correio” apresenta uma série de acontecimentos relacionados aos divertimentos em geral na histórica cidade mineira.

Neste sentido, Paiva (2014, p.41) afirma que se pode ler em várias edições de “O Correio”, que apresentavam-se no teatro municipal de São João del-Rei várias peças de companhias locais e de outras cidades do país, o que leva a se considerar que o município mineiro se fazia interessado nesse campo artístico nos anos 1920. Observa-se no centro da cidade os eventos realizados no Clube teatral Arthur Azevedo:

**Clube Teatral Artur Azevedo**

Na tela será exibido belíssimo filme pela Empresa Castanheira & Guimarães. No palco será então levada, pela segunda vez, a pedido, a formosa comédia em 4 atos. A Menina de Chocolate que tanto sucesso alcançou na primeira representação. Os nossos ingressos são encontrados no Salão Avenida e, durante o dia 6 no Café Rio de Janeiro. Os preços são os seguintes: camarotes, 15\$000; cadeiras, 3\$000; gerais, 1\$200.<sup>27</sup>

Para entender melhor o quadro do teatro local Paiva (2014, p.41) afirma que:

As companhias de teatro locais, como o Clube Teatral Arthur Azevedo, organizavam variadas comemorações. Nesse exemplo do dia de Santos Reis, verifica-se toda a organização do evento e lê-se que antes foi exibido um filme. Logo após, apresentou-se no palco uma comédia, que, por ter alcançado sucesso, seria apresentada novamente. Os ingressos eram vendidos em lugares determinados, como o Salão Avenida, e, no dia do evento, no Café Rio Janeiro. Os valores dos ingressos variavam conforme as acomodações no recinto. Na cidade de São João del-Rei, naquela época, diversos espaços eram dedicados aos teatros amadores. (PAIVA, 2014, p.41).

Os espaços para a realização dos espetáculos eram diversos em São João del-Rei, possibilitando a estruturação de diversos clubes teatrais (Paiva, 2014, p.42). Corroborando com esta ideia, Almeida (2010, p.41) afirma que:

Além deste grande número de edifícios destinados a representação teatral, a cidade contou com elevados número de autores e atores amadores locais. Estes, por sua vez, se organizavam em clubes teatrais amadores. Vejamos alguns nomes desses grupos: Sociedade Dramática Juvenil, Clube Dramático Oeste de Minas, Clube União Popular, Clube Artur Azevedo dentre outros. (ALMEIDA, 2010, p.41).

Além do teatro, outro divertimento corriqueiro à sociedade São-joanense na época era o circo, como se pode ver em uma das edições do “O Correio” de 1927:

---

<sup>27</sup>O CORREIO, 02/01/1929, ano III, num.120 *apud* PAIVA, 2014, p.41.

### **Circo Irmãos Wheeler**

Sábado próximo fará sua estreia nesta cidade o Circo Irmãos Wheeler que vem de Belo Horizonte, onde obteve grandes sucessos. Possui um magnífico conjunto de exímios artistas e proporcionará por certo ao público bons momentos de divertimento. Visitou-nos seu representante Sr. Vicent de Castro que nos deixou um convite para assistirmos as representações artísticas que serão levadas.<sup>28</sup>

Como visto, o periódico enfatizado neste trabalho tinha como principal função divulgar fatos sociais de diferentes esferas da sociedade São-joanense. Este tinha como interesse retratar como se estruturava a sociedade local, valorizando a vida social e cotidiana da cidade. Ao longo dos anos este caráter continuou presente nas páginas deste valoroso periódico. Além do teatro, circo e esporte, o mesmo coloca em ênfase a religiosidade presente na já histórica São João del-Rei por meio do seguinte trecho:

#### **Seção Religiosa Festividade dos Passos**

[...] Semana Santa No próximo domingo terão começo as tradicionais solenidades da Semana Santa, com a festividade de Ramos. A mesa da Irmandade do SSm<sup>o</sup>. Sacramento, muito bem constituída, vem se esforçando para imprimir a todos os atos comemorativos da Paixão e Morte do Divino Redentor, o mesmo realce e imponência dos anos anteriores. Os programas dessas festas já foram fartamente distribuídos e por eles vemos que serão observados todas as exigências do ritual e das tradições religiosas da católica São João del-Rei.<sup>29</sup>

O trecho destacado se trata de uma matéria de uma coluna específica deste periódico denominada 'Seção Religiosa'. Dada sessão esteve presente desde os primórdios de dado periódico perpassando pelo período em que esta pesquisa se debruça. Fato este se justifica pela forte ligação que a cidade de São João del-Rei possui com a religião, sobretudo católica, e pela força que este fenômeno exerce na sociedade local deste o início de sua existência.

Além da 'Seção Religiosa' outras colunas tiveram grande destaque nas páginas do "O Correio" durante o período em questão, como por exemplo, as sessões denominadas de 'O Correio Econômico', 'O Correio Teatral' e 'O Correio Esportivo', trecho este de bastante relevância para o presente trabalho.

O 'O Correio Esportivo' era uma coluna sempre presente nas páginas do referido periódico e possuiu uma série de informações sobre o esporte local, dando

<sup>28</sup>CIRCO IRMÃOS WHEELER, Jornal O CORREIO, 05/10/1927, ano II, num.56 *apud* PAIVA, 2014, p.43.

<sup>29</sup>SEÇÃO RELIGIOSA, Jornal O CORREIO, 20/03/1929, ano III, num.131 *apud* PAIVA, 2014, p.45.

ênfase por muitas vezes ao futebol, mas que, possuía uma ligação forte a outras manifestações esportivas como pôde se ver neste próprio capítulo. Dada coluna esportiva se organizava perante as necessidades do jornal para noticiar fatos esportivos da histórica cidade mineira e região. Estes fatos eram registrados em notas que se compunham de resultados de jogos e campeonatos, notícias em geral sobre a estruturação de clubes e inauguração de espaços esportivos na cidade, entre outros acontecimentos do esporte São-joanense. Além da finalidade já descrita, o 'O Correio Esportivo' possuía uma série de crônicas sobre o futebol local, escritas a fim de entreter e informar a sociedade local sobre fatos do esporte de São João del-Rei e região.

A coluna esportiva em questão esteve presente em boa parte das edições do periódico pesquisado, tendo ênfase um grande número de registros no ano de 1941 e após uma queda no ano seguinte, um crescente de relatos ao longo dos anos subsequentes<sup>30</sup> Dada crescente pode se justificar pelo crescimento do número de agremiações, campeonatos e pela organização de uma liga esportiva local, a LMD. Porém, no ano de 1947 esta crescente é interrompida e o esporte local durante este ano passa a ter menos destaque do que nos anos anteriores como se pode ver por meio da crônica levada a efeito no dia 08 de Junho daquele ano:

#### **Crônica**

Sob este título foi mantida neste periódico uma seção esportiva, na qual eram focalizados os assuntos palpitantes da época em editoriais que precediam a parte noticiosa. Além disto, conhecidos cronistas, versando em assuntos de técnica esportivas, fazia comentários oportunos em torno do código de futebol, com o que esclarecia o mundo amante do popular exercício sobre coisas interessantes e em grande parte ignoradas dos aficionados (...)Pretendemos voltar à feição antiga nesta coluna, onde devem reaparecer as crônicas e os comentários técnicos, agora divididos em duas partes – uma de esclarecimentos sobre as regras de futebol, outra de apreciação à conduta dos juízes em campo.<sup>31</sup>

Além de se retratar por meio da crônica acima, "O Correio" ressalta a intencionalidade de sua coluna esportiva, a qual era de relatar e opinar sobre o esporte local. Outro fato que merece ser colocado em relevância é de que o esporte local não era só tratado por meio das crônicas do 'Correio Esportivo'. Este por muitas vezes foi levado a efeito em diversas partes do referido periódico. Assim, é importante considerar que esta pesquisa não tomou como nota apenas notícias de

---

<sup>30</sup>Vide Quadro I presente neste trabalho

<sup>31</sup>CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 08/07/1947, ano XX. num. 2110, p.2.

uma determinada coluna deste jornal (O Correio Esportivo), por entender que é necessário ter um trato amplo para com as fontes dando ênfase aos acontecimentos esportivos diversos do período na cidade de São João del-Rei.

Diante do que é colocado até então por este trabalho, é importante identificar quais foram as principais influências do governo de Getúlio Vargas no esporte e na imprensa brasileira e seus desdobramentos na cidade de São João del-Rei. Assim, o capítulo a seguir discutirá sobre os temas que convergem ao esporte nacional, sobretudo ao futebol, buscando retratar o quadro instaurado na cidade de São João del-Rei.

### **3 A ERA VARGAS E O ESPORTE NACIONAL: REFLEXOS E DESDOBRAMENTOS NO ESPORTE DE SÃO JOÃO DEL-REI**

Este capítulo discute a respeito da Era Vargas<sup>32</sup>, apontando a composição deste governo e de seus pensamentos organizacionais, dando enfoque aos que possuem relação direta às políticas esportivas. Além disto, analisar como a estrutura nacional do esporte interferiu ou não na estruturação do futebol São-joanense, sobretudo, por meio da criação da Liga Municipal de Desportos em 1944.

#### **3.1 A política esportiva na Era Vargas e suas deliberações**

A era Vargas foi o período onde o Brasil foi governado por Getúlio Vargas<sup>33</sup> durante 15 anos ininterruptos. Este período caracterizou-se por uma grande busca pela construção de uma nação fortificada em diversos âmbitos como, por exemplo, na economia, na política e também no esporte.

Vargas antes mesmo da presidência possuía uma vasta experiência na política. Porém, em virtude de seus mandatos presidenciais se torna um político de destaque na história do Brasil. Segundo Fausto (1995, p. 331):

A figura de maior expressão da história política brasileira do século XX provinha de uma família de estancieiros de São Borja, na região gaúcha da Campanha. Seu pai – líder local do PRR – envolveu-se nas lutas contra os federalistas. Getúlio fez até 1930 uma carreira tradicional, nos quadros do PRR, sobre a proteção de Borges de Medeiros. Foi promotor público, deputado estadual, líder da bancada gaúcha na Câmara Federal, ministro da Fazenda de Washington Luís e governador do Rio Grande do Sul. Em 1930, saltou para a presidência da República, personificando uma linha de ação muito diversa da política oligárquica. (FAUSTO, 1995, p.331)

Este destaque se dá por vários motivos, dentre eles uma série de institucionalizações e normas relacionadas a diversos setores da sociedade. Além disto, na Era Vargas foram dados passos importantes para a organização e sistematização do esporte no Brasil. Neste período, a política brasileira foi pensada de forma com que o poder fosse centralizado no comandante da nação. Desde o

---

<sup>32</sup>A Era Vargas é o nome que se dá ao período em que Getúlio Vargas governou o Brasil por 15 anos, ininterruptos (de 1930 a 1945).

<sup>33</sup>Presidente do Brasil nos períodos entre 1930-1945 e 1951-1954.

início de seu governo, Vargas deixa isto muito bem claro, como afirma Fausto (1995, p.333) no trecho abaixo:

As medidas centralizadoras do governo provisório surgiram desde cedo. Em novembro de 1930, ele assumiu não só o Poder Executivo como o Legislativo, ao dissolver o Congresso Nacional, os legislativos estaduais e municipais. Todos os antigos governadores, com exceção do novo governador eleito de Minas Gerais, foram demitidos e, em seu lugar, nomeados interventores federais. Em agosto de 1931, o chamado Código dos Interventores estabeleceu as normas de subordinação destes ao poder central. Limitava também a área de ação dos Estados, que ficaram proibidos de contrair empréstimos externos sem a autorização do governo federal: gastar mais de 10% da despesa ordinária com os serviços da polícia militar: dotar as polícias estaduais de artilharia e aviação ou armá-las em proporção superior ao Exército. (FAUSTO, 1995, p.333)

É válido ressaltar que o então governador mineiro, citado acima era Olegário Maciel, companheiro político de Getúlio e um dos nomes na consolidação do golpe de Estado de 1930. Assim, Vargas se fortificava como o centro do poder no Brasil cercado-se de aliados e concretizando medidas autoritárias que facilitavam o seu comando perante a nação.

Como já citado no início deste capítulo, a era Vargas foi dividida em três principais momentos<sup>34</sup>, porém, não é intuito deste trabalho entrar em discussões mais profundas sobre os momentos que antecederam o Estado Novo. Assim, será detalhado com mais profundidade apenas o período do Estado Novo, em virtude deste período coincidir diretamente com o recorte temporal deste trabalho

O Estado Novo foi o último período construído no primeiro governo de Vargas. É válido ressaltar que este governante foi presidente da república em dois mandatos distintos: O primeiro foi concretizado entre os anos de 1930 e 1945, já o segundo mandato foi entre os anos de 1951 e 1954, ano onde este se suicidou.

Em 1937, iniciou-se o período do Estado Novo, caracterizado por ser um período ditatorial, em virtude da forma como este foi iniciado e conduzido. Fausto (1995, p.364) afirma que:

No dia 10 de novembro de 1937, tropas da polícia militar cercaram o Congresso e impediram a entrada dos congressistas. O ministro da Guerra-general Dutra – se opusera a que a operação fosse realizada por forças do Exército. À noite, Getúlio anunciou uma nova fase política e a entrada em vigor de uma Carta constitucional, elaborada por Francisco Campos. Era o início do Estado Novo. (FAUSTO, 1995, p.364)

---

<sup>34</sup>Governo Provisório, Governo Constitucional e Estado Novo.

Ainda de acordo com o autor supracitado:

O Estado Novo foi implantado no estilo autoritário, sem grandes mobilizações. O movimento popular e os comunistas tinham sido abatidos e não poderiam reagir; a classe dominante aceitava o golpe como coisa inevitável e até benéfica. O Congresso dissolvido submeteu-se a ponto de oitenta de seus membros irem levar solidariedade a Getúlio, a 13 de novembro, quando vários de seus colegas estavam presos. (FAUSTO, 1995, p.365)

Assim, neste período buscou-se assegurar ao máximo a soberania de um estado forte em busca de um crescimento econômico e de poder. Fausto (1995, p.367), dissertando a respeito deste período, nos traz que:

Podemos sintetizar o Estado Novo sob o aspecto socioeconômico, dizendo que representou uma aliança da burocracia civil e militar e da burguesia industrial, cujo objetivo comum imediato era o de promover a industrialização por considerar que era o caminho para a verdadeira independência do país; os militares porque acreditavam que a instalação de uma indústria de base fortaleceria a economia – um componente importante de segurança nacional; os industriais porque acabaram se convencendo de que o incentivo à industrialização dependia de uma ativa intervenção do Estado. (FAUSTO, 1995, p.367)

Diante disto, é possível afirmar que este período foi marcado por uma série de fatos onde Getúlio colocava-se como um líder da nação. E para isto, o então presidente do Brasil utilizava de diversos artifícios para manter-se soberano e popular. Getúlio utiliza-se de um poderoso órgão de propaganda que se espalha por diversos setores da cultura nacional, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), criado em 1939 (Melo, 2009, p. 47), o qual normatizava e fiscalizava os meios de imprensa no país, além de criar métodos de propaganda do governo de Vargas. Neste sentido, o esporte tornou-se também um meio onde o governo Varguista propagava seus ideais políticos, divulgava suas ações e construía novos espaços de ação.

Para isto, o governo de Vargas utilizava de uma série de elementos na busca de construir uma nova imagem nacional, a qual era direcionada às massas. Tendo em vista este objetivo, o esporte foi usado como um dos principais meios para a propagação de ideais nacionalistas. A este respeito, Gebara (1995 *apud* BATISTA *et al.*, 2011. p.2) afirma que a intervenção do Estado no mundo esportivo ocorreu no sentido de induzir a prática esportiva na direção dos projetos políticos nacionais.



Neste contexto, o futebol teve um papel de suma importância para este novo paradigma proposto para o povo brasileiro. O Estado procurou em um dos esportes mais populares já naquele período um sentido que o aproximasse da população, inserindo-o em seus objetivos políticos. Corroborando com este pensamento Melo (2009, p. 48) afirma que o esporte, em especial o futebol, já despontava no Brasil como um importante elemento de propaganda nacionalista.

Assim, o governo da época entendeu que se aproximando do futebol, também estaria mais próximo de milhões de brasileiros. De acordo com Silva (2006, p.33), o Estado passa a enxergar o futebol e todos os seus corolários (estádios, torcidas, federações, imprensa) como o epicentro de um sentimento nacional.

Diante deste cenário, Negreiros analisa que no Governo Vargas “as práticas físicas e esportivas passaram a ser objeto de muita atenção. Aliás, a preocupação do Estado caminhou no sentido de criar mecanismos que permitissem o amplo controle sobre todas as atividades esportivas” (NEGREIROS, 1995, p. 175, 176). Silva (2006, p.22) vai de encontro a Negreiros ao afirmar que entre 1933 e 1945, o poder político, de forma diferenciada, interveio e apropriou-se do futebol, transformando-o muitas vezes em um espetáculo a ser manipulado pelo Estado. Assim, o futebol era uma das principais peças culturais que vinculavam o governo ao povo.

Nesta época já existia uma forte relação entre a imprensa e o futebol. Dado fato é de grande relevância para esta pesquisa e será discutido de uma forma mais profunda no capítulo 3 (três). Para Vargas, o uso da imprensa facilitava a propagação de suas ideias e aproximava o povo de diversas práticas sociais em que o governo vigente naquele período utilizava como ferramenta de afirmação de suas ideologias perante a nação. Porém, de acordo com Melo (2009, p.51) é válido entender que muitos dos pensamentos de Getúlio já faziam parte da sociedade brasileira naquela época. O autor acima citado afirma também que:

Termos como “civismo”, “pátria” e “nação” inundavam as páginas da imprensa esportiva do período. No entanto, não se deve achar que tal produção fosse ditada “de cima para baixo”, imposta pelos meios oficiais. A ideologia oficial deve ser entendida como um reflexo de uma ideia já presente em meio à sociedade, não como uma imposição aceita passivamente pelo povo, imprimida pelo Estado com o auxílio dos meios de comunicação, e recebida sem maiores questionamentos ou ressalvas. (MELO, 2009, p. 51)

O mesmo continua afirmando sobre:

Assim, fica aparente que ao se pensar sobre a formulação de uma nova identidade e de uma nova ideologia, não se trata de identidades e ideologias criadas somente pelo Estado, mas de uma relação de troca entre iniciativas estatais e demandas coletivas. A cultura nacional, divulgada e incentivada pelo poder estatal, deve então ser entendida como um produto híbrido resultante deste processo de circularidade cultural. (MELO, 2009, p. 51)

Por meio deste contexto é importante afirmar que o uso do esporte e da imprensa esportiva trouxe marcas relevantes para a popularidade do governo de Vargas no Estado Novo. O futebol tornou-se um esporte oportuno para buscar uma aproximação muito forte entre o estado e o povo. Melo (2009, p.52) nos traz que:

O esporte foi uma importante ferramenta de propaganda política empregada pelos governos de Vargas e Perón. A propaganda Varguista tinha no futebol sua maior fonte de elementos nacionalistas, fator derivado da supremacia colossal do futebol sobre as outras modalidades esportivas no Brasil. Mas isso não significa que os outros esportes fossem esquecidos e deixados de lado. Olhando mais a fundo, pode-se mesmo constatar a influência governamental na tentativa de se associar o futebol a outros esportes na tentativa de arrecadação de fundos e adeptos – assunto que está para ser estudado e analisado mais profundamente em outro artigo. (MELO, 2009, p. 52)

A política de aproximação do povo e consolidação do poder na Era Vargas, em especial no Estado Novo, perpassou por diferentes frentes e ações. No esporte e principalmente no futebol isto não foi diferente. Além do uso da imprensa, o governo da época utilizou de outros artifícios para aproximar os ideais centralizadores do governo ao povo. Um destes meios foi à criação de diversas praças de esporte e campos de futebol. Estas construções possuíam papel menor do que a relação da imprensa com o esporte dentro deste processo, mas é importante deixar claro que estes fatos foram também fomentadores da relação que o governo buscava traçar com o povo por meio do esporte. Assim, Melo (2009, p.55) nos afirma que:

A construção de estádios também foi uma realidade no governo de Getúlio Vargas, mesmo que em menor escala. Dentre as praças esportivas construídas no Brasil, destaca-se o estádio municipal do Pacaembu, inaugurado em 27 de abril de 1940. Este estádio, aliado ao estádio de São Januário, no Rio de Janeiro, seria um dos grandes palcos do espetáculo do poder do governo Vargas. (MELO, 2009, p. 52)

O espetáculo citado acima se refere a uma série de acontecimentos realizados nestes espaços durante o Estado Novo. Obviamente estes

acontecimentos buscavam reforçar a ideia de um estado centralizado e forte. Melo (2009, p. 55) em outro trecho afirma que os estádios brasileiros serviram de palco para várias festas cívicas. Entre tais festas destacavam-se o aniversário de Vargas (19 de abril), o Dia da Independência (7 de setembro) e, em especial, o Dia do Trabalho (1º de maio). Nitidamente Vargas utilizava destes espaços para propaganda própria, buscando fortalecer sua imagem perante a nação.

Além dos artifícios já relatados neste capítulo o governo de Vargas durante o Estado Novo construiu um órgão regulamentador do esporte nacional, acarretando assim, a elaboração de regras e normas para as práticas esportivas no país. Dado órgão foi nomeado por Conselho Nacional de Desportos (CND). Como já dito, este órgão foi criado no intuito de regulamentar e fiscalizar as práticas esportivas no Brasil se atentando a ideia de centralidade em voga naquela ocasião. Sobre esta instituição, Alves *et al.* (2007, p. 10) afirmam que:

De 1939 a 1941, estudos foram realizados para fundamentar a criação de um marco legal para o esporte. O Presidente Getúlio Vargas criou a Escola de Educação Física da Universidade do Brasil (atual UFRJ), o Conselho Nacional de Desportos (CND), órgão normatizador do esporte brasileiro que, até 1986, garantiu a total subserviência das entidades esportivas nacionais ao Governo Central, e um amplo manancial legal para o setor. (ALVES *et al.*, 2007. p. 10)

A principal função do CND de acordo com os autores citados acima era normatizar o esporte brasileiro. Melo (2009, p. 53) completa este pensamento afirmando que:

O CND controlava não apenas o esporte no país, mas também regulava entidades esportivas e competições nacionais. Confederações e federações tinham de ter seus estatutos aprovados pelo conselho, que poderia propor ao Ministério da Educação a criação ou a extinção de qualquer federação. (MELO, 2009, p. 53)

Sobre este controle Da Costa (1996, *apud* Alves *et al.*, 2007.p.10) afirma que essa legislação era uma adaptação bastante próxima da legislação fascista italiana para o esporte. Com isto, Alves *et al.* (2007, p.11) trazem em sua obra uma análise de Álvaro Melo Filho (1995, p. 26) para essa legislação:

Como a primeira lei orgânica do futebol brasileiro, o Decreto-lei 3199/1941, nos seus 61 dispositivos, cuidou dos mais variados aspectos, traçando o plano de sua estruturação, regulamentando as competições desportivas, adotando medidas de proteção, consagrando o princípio de que as associações desportivas exerciam atividades de caráter cívico, dispondo sobre a adoção de regras internacionais, proibindo o emprego de capitais

com o objetivo de auferir de lucros, impondo a obrigatoriedade da atenção dos desportos amadores às associações que mantivessem o profissionalismo, de modo a evitar o efeito desportivo predatório. Esse arcabouço legal permitiu que no regime militar a relação Estado-esporte se tornasse ainda mais evidente. (FILHO, 1995, p.26, *apud* ALVES *et al.*, p.11)

A afirmação acima se torna de grande relevância para o presente trabalho, ao passo que estes ideais refletiram em todo o interior do país, incluindo São João del-Rei, cidade a qual é o recorte espacial desta pesquisa. Com isto, ainda neste capítulo serão debatidos fatores de influência do Estado Novo na organização do futebol São-joanense, sobretudo em relação à fundação da Liga Municipal de Desportos (LMD) fundada no ano de 1944 e as políticas nacionais que envolveram dado acontecimento.

É válido ressaltar que a criação do CND deu-se em virtude de organizar o esporte brasileiro de uma forma com que o governo nacional pudesse controlar e agir por meio desta prática sócio-cultural. Negreiros (1995, p.176) dialogando a respeito da criação da entidade em questão, afirma que:

Os dirigentes do governo brasileiro justificavam o decreto afirmando que, apesar do significativo progresso que os esportes atingiram no país, sentia-se a falta de organização geral e adequada que lhes imprima a disciplina para a sua correta prática. (NEGREIROS, 1995, p.176).

Ainda de acordo com o autor supracitado, durante o Estado Novo, o CND criou 67 deliberações que iam deste a escolha de símbolos e denominações das associações esportivas, até a abolição de acunhas e apelidos pejorativos, deprimentes do conceito de atleta. Além disso, neste mesmo período foi criada uma série de decretos que induziam o esporte nacional a uma organização hierárquica entre federações, ligas e clubes no intuito destas entidades se organizarem no sentido de seguirem as normas do CND, contribuindo assim, para o controle nacional do esporte no Brasil.

Sabendo que este processo ganhou coro ao longo de todo o Brasil, é proposto entender e descrever como este processo ocorreu no futebol São-joanense. Diante disto, nos próximos subtópicos deste capítulo será dissertado como se deram a construção das primeiras ligas de futebol em São João del-Rei, bem como as principais influências de Vargas e do CND no futebol local e como estes fatos culminaram na fundação da Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei no ano de 1944.

### **3.2 As primeiras ligas esportivas em São João del-Rei: Entre a organização, o clubismo e um novo modelo de gestão esportiva na cidade**

O presente trecho deste trabalho apresenta e discute sobre o surgimento das principais Ligas Desportivas de São João del-Rei durante a primeira metade do século XX. Antes disso, é válido ressaltar que o foco desta pesquisa é entender de forma especial a formação da Liga Municipal de Desportos no ano de 1944, bem como discutir as relações estabelecidas pelo jornal “O Correio” neste processo. Porém, antes mesmo de chegarmos ao ano de 1944 é necessário entendermos o processo em que o futebol São-joanense percorreu desde as primeiras manifestações futebolísticas até a criação das primeiras ligas locais que buscaram organizar práticas esportivas na cidade.

Como já destacado no início deste trabalho Assis (1985) define que o futebol em São João del-Rei teve suas primeiras manifestações no fim do século XIX e início do século XX. Por meio deste movimento fundou-se em 1909, Athletic Club, primeiro clube da cidade. Após a criação do Athletic Club, outras agremiações de destaque foram instituídas na cidade. Alguns clubes não tiveram uma trajetória tão extensa, como por exemplo, o Internacional Futebol Clube, que iniciou suas atividades em 1914 e, cerca de cinco anos após sua fundação encerrou suas práticas. Segundo Campos e colaboradores (2008, p.26), também em 1914, o professor Armando Barbosa, docente do colégio franciscano Ginásio Santo Antônio, fundou uma equipe de futebol denominada Clube Desportivo Esparta, através do qual a prática do futebol foi difundida, por incentivo dos religiosos, pois esses acreditavam que o esporte poderia melhorar o rendimento dos alunos em outros ambientes dentro do colégio.

Outras agremiações que foram fundadas nessa época ainda estão ativas na cidade, como por exemplo, o Minas Futebol Clube, fundado em 1916 e que tornou-se historicamente o maior rival do Athletic Club em virtude de seus históricos confrontos nas primeiras décadas do século XX. Com o passar dos anos o futebol São-joanense expandiu e outros clubes surgiram na cidade, como por exemplo, o Social Futebol Clube, criado em 1939 e o América Recreativo e Futebol, fundado em

1941, agremiações estas de origem operária e que também se mantém em atividade até os dias atuais.<sup>35</sup>

Com o surgimento de diversas agremiações, o futebol de São João del-Rei expandiu-se, criando assim, a necessidade de uma organização por meio de uma entidade que controlasse e organizasse campeonatos e outros eventos esportivos. Com esse intuito, ao passar dos anos foram fundadas entidades que tinham como objetivo estruturar o futebol local. Para discutir a respeito, será utilizado como balizador o estudo de Lima e colaboradores (2009, p.2) que discutem como se deu a organização das primeiras ligas esportivas em São João del-Rei, sobretudo na década de 1930.

Os autores supracitados afirmam que em março de 1932, como tentativa inicial de organização do esporte local, foi fundada a ASEA (Associação São Joanense de Esportes Atlético), que possuía o apoio de todos os clubes locais em atividade na época. Além disso, é válido destacar que neste mesmo estudo os autores em questão dialogaram com jornais impressos da época, grifando trechos que evidenciam bem o entusiasmo da imprensa local com o surgimento da ASEA. Alguns destes serão levados a efeito no sentido de entender de forma mais clara o que significou este acontecimento para o esporte São-joanense.

Em primeiro lugar será dado destaque ao que foi noticiado no jornal A Tribuna <sup>36</sup>do respectivo ano:

Participo-nos que, no dia 17 de Março do corrente ano na Sede da Associação Comercial, com a presença dos representantes dos clubes Militar, Minas, Athletic, Santa Cruz, Paulistano, Internacional, desta cidade, foi fundada a Associação São-joanense de Esportes Atlético cuja finalidade é a implantação consciente e regulamentada de todos os ramos esportivos na mocidade mineira.<sup>37</sup>

É de relevância para este estudo ressaltar que a ASEA tinha como foco organizar práticas relacionadas a diversas modalidades esportivas, porém cabe aqui destacar que o futebol já possuía seu destaque perante as demais atividades em virtude deste já ter suas práticas evidenciadas e possuir um grande número de adeptos não só na cidade de São João del-Rei, mas em todo o território nacional

---

<sup>35</sup>CAMPOS *et al.* (2009, p.2).

<sup>36</sup>Jornal circulante em São João del – Rei entre os anos de 1914 e 1938 (REZENDE,2012, p.44).

<sup>37</sup>A TRIBUNA, 15/05/1932, *apud* LIMA *et al.* (2009, p.2).

Como já dito, a ASEA buscava organizar o futebol local por meio de torneios e atividades diversas, o que na época tornou-se bem visto para a imprensa local. Lima *et al.* (2009) destaca um trecho de um outro jornal local corrente naquele período, denominado Folha Nova<sup>38</sup> que toma como relevante a busca desta entidade por uma preparação para possuir plenas condições de organizar um campeonato de futebol local, além da busca por esta mesma entidade de aproximar as agremiações São-joanenses de si. O jornal em questão (Folha Nova, 27 de março de 1932) destaca que:

A comissão preparatória da “Associação São Joanense de Esportes Atléticos”, em repetidas reuniões tem estudado os assuntos relacionados com a sua finalidade, estando os estatutos da agremiação entregues para a elaboração a uma comissão de representantes dos clubes solidários. Ao iniciar a temporada esportiva de 1932, teremos o campeonato de futebol regulamentado pela associação, o que será de real vantagem.<sup>39</sup>

Lima *et al.* (2009, p.3) afirmam que por meio de toda essa movimentação a ASEA promoveu um campeonato de futebol no ano de 1933. Porém, neste mesmo ano, dada associação encerra suas atividades. Os mesmos autores colocam que os motivos para o encerramento das atividades da ASEA não foram totalmente esclarecidos pela imprensa local da época.

Em outro momento “O Correio” coloca em suas páginas outros motivos para a desarticulação do futebol São-joanense naquele período. O referido jornal anuncia que:

Notamos, com certa tristeza mesmo, o descambar do football em nossas canchas. Devido às rixas incompreensíveis entre “teams” que, juntos, formariam um “scrater” quase invencível foi, dia a dia, por causa da animosidade acarretada sumindo todo aquele esplendor, todo aquele arrebatamento e entusiasmos provocados pelas liças futebolísticas, aqui em S. João. Graças a tudo isso, a falência já ia atingindo também esta diversão, talvez a única, ora proporcionada, assim mesmo de quando em vez, aos sanjoanenses.<sup>40</sup>

Outro ponto importante a ser destacado é o apoio dado pela imprensa escrita local naquele período para a organização do futebol na cidade de São João del-Rei por meio de entidades centralizadoras e fomentadoras do esporte São-joanense. Apesar de existir uma falta de interesse e reconhecimento das agremiações, conforme citado em alguns momentos acima, a luta pelo

<sup>38</sup>Jornal circulante em São João del – Rei no ano de 1932 (REZENDE,2012, p.44).

<sup>39</sup>FOLHA NOVA, 27/03/1932 *apud* LIMA *et. al.*, 2009, p.3.

<sup>40</sup>O CORREIO, 21/07/1934, n. 406 *apud* LIMA *et. al.*, 2013, p.88.

estabelecimento de uma entidade organizadora do futebol local não se findou com o encerramento das atividades a ASEA.

Ao passar dos anos que seguiram ao encerramento da ASEA o futebol de São João del-Rei viu-se sem uma entidade organizadora e fomentadora desta prática. Não é possível afirmar que existiram outras entidades desta natureza até o ano de 1938, onde fundou-se a Liga de Esportes Oeste de Minas (LEOM). Porém, pode-se afirmar que o futebol local continuou suas atividades durante este período, de acordo com os registros do periódico aqui estudado.

A Liga de Esportes Oeste de Minas, popularmente conhecida na época por LEOM tinha como finalidade principal gerir o esporte de forma geral, não só na cidade de São João del-Rei, mas em toda a região. O nome desta entidade fazia referência à antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas a qual possuía atividade frequente naquele período.

A imprensa escrita local mais uma vez dá espaço a busca pela consolidação de uma entidade organizadora do futebol de São João del-Rei, retratando a fundação da LEOM nas páginas de seus jornais. O Jornal “O Correio” de 08 de maio de 1938 evidencia os fundadores desta nova liga:

“(...) sabemos (...) ter-se fundado sob o apoio do capitão Adalberto Mendes e dos clubes locais uma nova sub-liga, destinada a congregar, controlar e dirigir, nem só as atividades esportivas são-joanenses como do oeste mineiro (...)”.<sup>41</sup>

Na mesma edição, o jornal em questão discute a respeito de outras tentativas mal sucedidas de organização do futebol local e coloca em foco a necessidade do apoio dos praticantes de esportes em geral a essa nova tentativa de consolidação de uma entidade fomentadora das práticas esportivas, em especial do futebol. Assim, o jornal destaca que:

(...) temos observado com decepção, que as tentativas anteriores fracassaram ante o predomínio de uma política pessoal, mas desperçiva que construtiva (...). É patente a nossa inferioridade se considerarmos o progresso que se verifica nos diversos sectores de nossas atividades culturais. (...) Só a criação de uma liga de esportes prestigiada por todos os figurantes, poderá levar-nos a um valor real que nos nivele ao nosso elevado grau de desenvolvimento e cultura geral.<sup>42</sup>

---

<sup>41</sup>O CORREIO, 08/05/1938, ano XI. num. 552 *apud* LIMA, 2011. p. 91.

<sup>42</sup>*Ibidem*.



Ainda nesta mesma edição do jornal “O Correio” é enfatizada a importância e o papel de uma liga esportiva na cidade. Fica claro que o jornal em questão busca apoiar a iniciativa de criação da LEOM e coloca em relevância o papel da organização no esporte, sobretudo no futebol em São João del-Rei naquele período. Assim, o mesmo afirma que:

(...) Com uma liga permanente, campeonatos regulares e jogos contínuos, haverá o aperfeiçoamento dos playeres, pelas varias razoes de estímulos resultantes haverá prechos mais interessantes pela melhor técnica e haverá mais educação do gosto com motivos de maior atracção e interesse para os afficionados. É preciso o apoio oficial que falta ao nosso esporte, ante, porém, é preciso organização. Vida a sub-liga e morte ao clubismo.<sup>43</sup>

Um dos pontos levados a efeito no trecho acima citado é a necessidade de existir apoio oficial para o esporte local e uma entidade fomentadora do mesmo. Entende-se então, que não existia de forma mais enfática o apoio do governo local a organização do esporte. Além disso, o jornal deixa claro nesta citação que é necessário deixar de lado o fenômeno do clubismo, o qual em outros tempos fora capaz de desarticular ações de organização do futebol São-joanense.

Assim, com o surgimento da LEOM, a perspectiva de um novo cenário organizacional do futebol de São João del-Rei estava posto. Além disso, é válido ressaltar que durante os anos em que a LEOM esteve em atividade, fundaram-se dois novos clubes que estão em atividade até os dias atuais e possuem dado destaque no esporte local: O Social Futebol Clube (1939) e o América Recreativo e Futebol (1941).

Porém, mesmo com este cenário a LEOM não perdura durante muito tempo e no ano de 1941 encerra suas atividades. Dado término ocorre em virtude da criação do CND e suas deliberações de centralização do esporte nacional durante o Estado Novo, fato já debatido neste mesmo capítulo. Lima *et al.* (2011, p.93) afirmam que:

A partir da intervenção da CND, todas as entidades esportivas estavam obrigadas a possuir alvarás, estatutos modelares, registros oficiais, contabilidades e administrações controladas. Todo clube desportivo deveria filiar-se a federações competentes, que formariam as confederações subordinadas ao conselho nacional de desportos. (LIMA *et al.*, 2011, p. 93)

---

<sup>43</sup>*Ibidem.*

Assim, esta entidade viu-se perante a um prazo de regularização de acordo com as normatizações legais de todo o país. Lima *et al.* (2011, p.93) destaca por meio da citação de um trecho do jornal “Diário do Comércio” que:

(...) os diretores da liga precisam ter um pouco mais de boa vontade, e convencer-se que precisam fazer a liga colocar-se juridicamente legal e filiá-la a uma liga legal (...). Todos os clubes que pertencem a liga não tem personalidade jurídica nem são legalmente constituído. Ahi vem a oficialização do esporte e no Rio de Janeiro já a CBD avisou e deu aos clubes o prazo ate o 31 deste para se legalizarem, caso contrario desaparecerão - o que será em Minas?<sup>44</sup>

Os autores supracitados afirmam que de acordo com o estado: “Associação que não se filia não é de utilidade publica”<sup>45</sup>. E ainda relatam que:

(...) não demorou para que estas medidas se espalhassem por todo o território nacional, chegando também à cidade de São João del-Rei que, para se adequar ao novo conselho esportivo nacional, viu-se obrigada a tomar medidas norteadoras para o esporte local. (Lima *et al.*, 2011, p. 93)

Porém, a LEOM não se regulariza perante o CND e assim não continua suas atividades de gerenciamento e organização do futebol em São João del-Rei. A partir daí, começa a existir movimentações para se pensar em uma nova entidade que buscasse organizar e difundir o futebol em São João del-Rei, mas que também estivesse de acordo com as normas impostas pelo governo Varguista.

A imprensa escrita local em especial o Jornal “O Correio” via com bons olhos a ideia de existir um órgão fomentador do futebol na cidade que fosse diretamente ligado ao governo vigente. Este veículo de comunicação via que essa ligação com o governo seria capaz de ampliar os horizontes do futebol São-joanense: Assim, segundo a edição de 08 de Junho de 1941 deste periódico é possível entender que:

Já era mesmo tempo de se orientarem os desportos locais num sentido mais amplo e liberal, menos intransigente e mais compreensível por parte de quantos se avocam prerrogativas respeitáveis, porém, prejudiciais à boa harmonia e ao progresso.<sup>46</sup>

Como já visto, a ideia de uma nova liga agradava bastante dado jornal, por entender que esta construção poderia ser de uma forma bem diferente das entidades anteriores que se construíram na cidade. O periódico em questão

<sup>44</sup>DIÁRIO DO COMÈRCIO, 27/05/1941 *apud* LIMA *et al.*, 2011, p.93.

<sup>45</sup>Circular enviada a Liga Municipal pelo Governo—sem data exata.

<sup>46</sup>CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 08/06/1941. Ano XV. num. 867. p.4.

esmerava que existisse uma entidade mais pura do que as que outrora existiram. Assim, este na mesma edição do trecho citado anteriormente afirma com bastante expectativa que:

Surja a nova entidade sem os vícios de origem, em que atrofiaram as outras tentativas, que galinos ventos a bafejem, para que ela frutifique frondosa (...) para transformar-se mansão da família esportiva são-joanense<sup>47</sup>

Ainda na mesma edição, é nítido o entusiasmo do periódico ao nos apresentar que:

Uma nova era apresenta-se para os desportos locais, com a colaboração de todos dentro a mesma entidade dirigente. Baseada no decreto de oficialização, será constituída nova liga, que acaba por assimilar a existente, logo que esteja em condições de funcionamento, com seus estatutos aprovados (...) e filiada a entidade central de Minas, com sede na capital. (...) <sup>48</sup>

Porém, mesmo com este entusiasmo inicial por parte da imprensa escrita São-joanense na esperança de criação imediata de uma liga esportiva local, dado fato não se concretizou. Os ideais do governo de Vargas que pareciam interessantes aos olhos do “O Correio” levaram um tempo para serem melhor entendidos e conseqüentemente concretizados na histórica São João del-Rei. Assim, apenas em 1944 surge uma nova entidade fundadora e organizadora do futebol São-joanense, que seria denominada por Liga Municipal de Desportos (LMD).

A LMD, entidade que está em atividade desde o referido ano até os dias atuais, buscou por meio de sua criação ser responsável por organizar, sobretudo o futebol regional de acordo com as ideias que davam fundamento ao esporte nacional. Dada instituição segundo Lima (2013, p.89) foi fundada em 14 de janeiro de 1944 pelos clubes locais: Athletic Club; Minas Futebol Clube; América Recreativo e Futebol. Já Assis (1985, p. 72) nos traz que a entidade teve como primeiro presidente Mário de Castro Monteiro, e conseguiu seu primeiro alvará pela sua filiação na Federação Mineira de Futebol no dia 15 de Maio de 1944.

Diante do exposto, faça-se relevante para este estudo entender de uma forma mais aprofundada como se deu todo o processo de formação da LMD a partir do momento em que a LEOM encerrou suas atividades no ano de 1941. Acredita-se

---

<sup>47</sup> *Ibidem.*

<sup>48</sup> *Ibidem.*

assim, que o processo de fundação da Liga Municipal de Desportos se deu por meio de um processo histórico que tem vínculo com uma série de acontecimentos esportivos e principalmente políticos não só na cidade de São João del-Rei, mas também em todo o território nacional.

Por isso, é proposto daqui em diante discutir como se deu todo esse processo e as possíveis influências para a concretização deste, além de, entender e identificar os principais agentes que estabeleceram tal conjuntura naquele período. Para isto, é de grande relevância apoiar na imprensa local da época, sobretudo no jornal “O Correio”, fonte primária desta pesquisa.

### **3.2.1 A fundação da Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei: Novos caminhos para a organização do futebol local**

A formação de entidades reguladoras e organizadoras do esporte foi um fato marcante na era Vargas no que se diz às políticas esportivas nacionais. Em São João del-Rei esse processo não se deu de forma diferente. Como já visto, existiram iniciativas de fomentar ligas esportivas na cidade na década de 1930 e no início da década de 1940.

Como já citado em outros momentos, era intuito do governo da época controlar e centralizar as diversas práticas sociais e culturais com a finalidade de manter a soberania nacional, de modo que o governo tivesse ligação direta com diversas entidades ao longo do território nacional. No esporte isso se deu de forma bem concreta por meio do CND, das federações estaduais e das entidades locais e regionais. Em São João del-Rei esse processo consolidou-se com a criação da Liga Municipal de Desportos (LMD) em 1944, porém, não se pode entender esse fato como algo isolado, mas sim, buscar entender todo o processo que antecedeu esta fundação. Para isso, serão discutidos por meio do jornal “O Correio” fatos que antecederam a fundação da LMD, como se deu essa fundação e como conseqüentemente o futebol de São João del-Rei se organizou.

Desde 1941, ano o qual a LEOM encerrou suas atividades, a imprensa local, sobretudo o jornal usado como fonte para esta pesquisa, trazia discussões a respeito da regulamentação dos esportes e dos papéis destinados às entidades organizadoras. No trecho abaixo vemos isto de forma clara, ao passo que se torna

importante destacar que o jornal “O Correio” sempre se manteve preocupado com dadas funções e com a organização do futebol São-joanense. Em maio de 1941 este periódico destaca que:

Com a oficialização dos esportes, a Liga tem autoridade e credenciais bastantes para superintendê-los, nesta cidade, como entidade reconhecida. A ela incumbe, pois promover meios de sua manutenção e progresso, tratando com maior carinho assuntos tão simpáticos como o de que nos ocupamos hoje, ou seja, concorrendo para o desejado incremento à vida associativa dos clubes a ela filiados, em particular e aos desportos locais, em geral.<sup>49</sup>

Acredita-se então que desde aquele ano já existia uma consciência na cidade a respeito da finalidade de uma liga e com isso havia também um entendimento do que poderia ser no esporte regional em relação ao que era proposto pelo governo da época. Além disso, o periódico em questão destacava o papel do governo em relação à oficialização do esporte e a preocupação existente com a educação física com os seguintes dizeres: “A oficialização dos desportos vem demonstrar o interesse com que o poder público encara e enfrenta a educação física da mocidade. (...) O progresso de uma raça está no zelo pela educação física de seu povo.” (O CORREIO, 19/07/1941).

É nítido que o jornal por muitas vezes emitia opiniões favoráveis às medidas do governo de Vargas, o que se entende como um fator que pôde facilitar a consolidação de um ideal de Estado ao longo do país. A imprensa escrita naquele período era muito valorizada e foi fonte de difusão de diversos processos sociais naquele período. Diante disso o futebol também tornou-se ainda mais valorizado, conforme o próprio “O Correio” afirma na citação levada a efeito abaixo:

Quem de perto acompanhou toda a evolução do futebol até atingir ele a posição que hoje ocupa na preferência do povo, não desconhece o papel preponderante da imprensa como fator de colaboração para esse desenvolvimento. A divulgação e propaganda, a elevação dos ídolos, a descrição dos jogadores levando minúcias interessantes aos torcedores distante sobre o desenrolar das pugnas, a sua intervenção construtiva na vida associativa, tudo num trabalho espontâneo, pronto e desinteressado, realiza a imprensa nos grandes centros como no interior.<sup>50</sup>

<sup>49</sup>CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 18/05/1941. ano XV. num. 861, p. 2.

<sup>50</sup> CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 26/07/1941. ano XV). num. 871, p. 2.

É válido ressaltar o papel da imprensa em todo esse processo, não só na cidade mineira em questão, mas em todo o país. Contudo, esse tema será discutido de forma mais concreta no capítulo três deste trabalho.

Outro ponto que se faz relevante em ter o destaque nesta pesquisa é a forma como o periódico em questão discute a respeito do esporte, dando ênfase as suas potencialidades e colocando-o como facilitador de relações interpessoais. Em uma de suas páginas este jornal destaca:

Sim, porque o esporte é um modo de educação e uma fonte de vida, que deve aproximar e não separar, construir e não destruir. O seu lado recreativo é o meio de torná-lo mais atraente, o espírito de competição, um incentivo de amor ao símbolo. Assim, quando vemos os trabalhadores se mostrarem grandes na vitória, porém maiores na derrota pela elegância de saber perder, conforta-nos como o triunfo de uma ideia que atinge o seu zenf, por uma cruzada que culmina no triunfo.<sup>51</sup>

Diante do que é colocado acima, podemos observar mais um ponto que o “O Correio” destaca que vai de encontro aos ideais do governo de Vargas. Esse ponto refere-se à formação de um povo unido, construtor de relações por meio de um símbolo, o qual pode ser entendido como um brasão de um clube, mas também como um símbolo maior, que se referencia no poder nacional.

Enfim, o jornal destaca ao longo de sua trajetória diversos pontos no que diz respeito à organização do futebol, sua finalidade e como este pode ser agente importante na construção de uma sociedade. Ao passar dos anos, este busca difundir aspectos neste sentido a respeito do futebol, tratando-o de forma ampla, mas não se esquecendo das especificidades de São João del-Rei.

Como dito anteriormente, foi proposto entender e descrever o processo de constituição da Liga Municipal de Desportos antes mesmo de sua fundação. Para isto, foi dado destaque até então a trechos do “O Correio” do ano de 1941 que coloca para a seus leitores temas relacionados à organização nacional do esporte e suas aproximações com o futebol de São João del-Rei.

Porém, nos anos seguintes (1942 e 1943), foi constatado por meio desta pesquisa que o jornal não continuou discutindo sobre o esporte da forma que vinha, dando destaque apenas a atividades isoladas como, por exemplo, amistosos e jogos festivos, além de destacar outras modalidades como o Voleibol e o Basquete, o qual era nomeado por bola ao cesto pelo referido jornal. Outro fato a ser destacado é que

---

<sup>51</sup> CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 24/08/1941. ano XV. num. 888, p.4.

o periódico em questão diminuiu consideravelmente o número de publicações a respeito do futebol.

Por fim, coloca-se como relevante destacar que durante estes dois anos o “O Correio” não menciona em sequer uma ocasião a possível estruturação de uma nova liga ou entidade regulamentadora e organizadora do esporte local de qualquer natureza. Assim, pode-se entender que, após o declínio da LEOM o esporte São-joanense possuiu dada dificuldade para estruturar uma nova entidade de acordo com as regulamentações do governo nacional. Conclui-se assim que, apesar da euforia existente em 1941 com a criação do CND, é nítido que as implicações desta criação não chegaram automaticamente a São João del-Rei, processo este que possivelmente ocorreu também em outros pontos do interior do Brasil.

Assim, em 1944 funda-se a LMD. Deste modo, a partir de então, São João del-Rei possuía uma entidade regulamentada e registrada junto à Federação Mineira de Futebol e ao Conselho Nacional de Desportos que teria como função organizar as práticas esportivas na cidade, sobretudo o futebol.

Fato interessante a ser discutido dentro deste processo é a relação política existente na fundação da LMD. Como já sabido, a criação dessa entidade se deu em virtude da concepção de um conselho nacional que visou criar políticas acerca do esporte. Além disso, como em boa parte dos cargos públicos, existem possíveis interesses políticos velados na condição de protagonista de um processo. Acredita-se que na criação da LMD isto não foi diferente. Dentre os clubes fundadores, um merece destaque: o Minas Futebol Clube. Dado destaque se dá em função de seu presidente à época, Tancredo de Almeida Neves, o qual após sua passagem pela presidência deste clube construiu uma carreira política de prestígio, inclusive sendo Ministro da Justiça do segundo governo de Vargas e eleito presidente da república em 1984, mas não sendo empossado em virtude de sua morte.

Por meio desta pesquisa, constatou-se que esse personagem esteve por diversas vezes em destaque nas páginas do jornal “O Correio”. Inicialmente sua imagem fora ligada ao esporte de forma geral e com o crescimento de sua popularidade, sua carreira na política foi também evidenciada. Abaixo, destaca-se uma reportagem que enfatiza a reeleição de Neves na presidência do Minas:

Recebemos da Diretoria do Minas F. Clube o ofício que damos publicação abaixo: Temos a satisfação de participar a V.S. que, em Assembléia Geral ordinária realizada em 30 de junho findo, foi eleita a nova diretoria que deverá reger os destinos desta agremiação esportiva no período de 1943/1944 e que ficou assim constituída: Presidente: Dr. Tancredo de Almeida Neves (re-eleito). 1- vice- presidente: Lauro Novais (re-eleito). 2 Vice – Presidente: Agenor Simões Coelho. 1 Secretário: Braz Camarano Primo (re-eleito) 2. Secretário: José Simões Alves (re-eleito) 1. Tesoureiro: Orlando Camarano (re-eleito) 2. Tesoureiro: Franscisco Dilácio.<sup>52</sup>

Assim, é possível afirmar que Tancredo possuiu relação direta com a organização da LMD. Além disso, o mesmo colaborou assim, para a consolidação de uma das necessidades colocadas por Vargas e seu governo na constituição do esporte nacional.

Diante de tudo que foi exposto até o momento, este capítulo encerra-se, tendo em vista que foi função deste dissertar sobre o processo de fundação da LMD, assim como sobre os principais clubes e agentes presentes em tal fato. Após isto, é necessário entender quais foram as proximidades existentes entre o “O Correio” e o processo político existente no Brasil à época, bem como quais foram os desdobramentos do esporte local após a criação da LMD. Dados fatos serão discutidos de forma sistematizada no capítulo a seguir.

---

<sup>52</sup>CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 15/08/1943. ano XVII. num.1016, p.2.



## **4 A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DO GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS EM SÃO JOÃO DEL-REI NA DÉCADA DE 1940: ENTRE O ESPORTE E A IMPRENSA**

A ideia principal para este trecho é discutir as principais relações existentes entre as políticas do Esporte construídas durante a era Vargas com fatos ocorridos na cidade de São João del-Rei no mesmo período, apontando possíveis relações deste modelo de governo com o que acontecia na histórica cidade mineira na época, bem como entender o papel do periódico “O Correio” em dado período. Além disto, este capítulo visa também traçar alguns dos desdobramentos esportivos em São João del-Rei após a fundação da LMD.

### **4.1 As relações jornal “O Correio” com a política vigente da década de 1940**

Durante a era em que Getúlio Vargas permaneceu no poder maior do Brasil existia a preocupação de seu governo em controlar as diversas esferas existentes na sociedade brasileira. Assim como no esporte, Vargas em seu governo buscou organizar nos diversos setores da sociedade formas para que o seu governo se mantivesse fortificado. Na imprensa, este contexto não se deu de forma diferenciada. As mídias sempre tiveram um cuidado especial durante os anos em que Getúlio se manteve no poder.

Antes mesmo da instauração do Estado Novo, em 1937, Vargas já tinha parte de sua atenção voltada para a imprensa no sentido de fazer com que esta difundisse uma boa imagem de seu governo. Porém, a partir do Estado Novo, dado cuidado aumentou. Diante disto, Luca (2012, p.2) afirma que:

Durante o Estado Novo, houve um significativo esforço no sentido de justificar o regime e difundir uma imagem positiva do mesmo junto às camadas populares. A preocupação com a propaganda ficou evidente muito antes, já em 1931, quando do surgimento do Departamento Oficial de Publicidade (DOP). O órgão conheceu várias mudanças até que, em 1939, foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), diretamente subordinado à presidência da República. (LUCA, 2012, p.2)

Com a criação do DIP o governo buscava cercar os diversos setores da imprensa no sentido de fiscalizar o que era pensado e difundido ao longo do país.

Além disto, dado Departamento foi responsável pelos mecanismos de censura durante o até então governo. Sobre isto, Luca (2012, p.2) nos coloca que:

O DIP compunha-se dos setores de divulgação, imprensa, radiodifusão, turismo, teatro e cinema, cabendo-lhe a exclusividade no que respeitava à propaganda e publicidade de todos os Ministérios e repartições públicas, assim como a promoção e organização de atos comemorativos oficiais e de festas cívicas. O Departamento também era responsável pela censura prévia dos jornais, revistas, cinemas, teatros, livros e diversões públicas, tais como festas populares, circos, bailes, bilhares, esportes, espetáculos e exposições. (LUCA, 2012, p.2)

Como visto acima, o DIP possuía papel importante no que tange a estabilidade de ideias perante o governo vigente. A sua estrutura procurava abarcar e fiscalizar todo e qualquer meio de produção de opinião no sentido de fomentar uma boa imagem de Vargas e de seu governo. Corroborando com esta ideia, a autora supracitada destaca o lugar de relevância de dado Departamento neste período, afirmando que:

(...) o lugar estratégico ocupado pelo DIP, máquina de coerção e propaganda do Estado Novo, que mantinha estrito controle sobre a vida cultural do país e determinava seus rumos. O domínio dos meios de comunicação era de fundamental importância tanto para cercear a divulgação daquilo que não fosse de interesse do poder, quanto para enfatizar as realizações do regime, sua adequação à realidade nacional e para a promoção, pessoal e política, da figura de Vargas. (LUCA, 2012, p.2)

Assim, diante do destacado acima, é importante levar a efeito que a maior função do DIP era a de garantir uma boa imagem do governo de Vargas por meio de suas deliberações, fiscalizações e censuras. Ainda dialogando com De Luca, a mesma afirma que cerca de 30% dos jornais e revistas do país não conseguiram obter o registro obrigatório no DIP, tendo deixado de circular. Em São João del-Rei, por exemplo sete dos nove jornais<sup>53</sup> que existirão na cidade fecharam suas portas, dando destaque dentre estes aos jornais “A Tribuna” e “O Porvir”, periódicos os quais circularam na cidade por mais de 15 anos cada.

Com isto, a cidade durante a década de 1940 contou com dois principais jornais: “O Diário do Comércio”, fundado em 1938 e o “O Correio”, o qual é a principal fonte deste estudo, fundado em 1926. Porém, mesmo com a autorização de funcionamento estes passavam pelo crivo do governo de Vargas, conforme ocorria

---

<sup>53</sup>A Tribuna (1914-1938), A Voz da Escola (1931-1938), Folha Nova (1932), Brasil (1932), O Erro (1933), A Sentinela (1934), O Porvir (1922-1938). (REZENDE, 2012, p.44)

em todo o país. Sobre isto, ainda em diálogo com Luca (2012, p.3) é possível compreender que:

Os autorizados eram cuidadosamente controlados e todas as matérias dependiam de autorização prévia dos censores. O governo também fundou seu próprio jornal, A Manhã (1941), dirigido por Cassiano Ricardo, expropriou outros, como ocorreu com O Estado de S. Paulo que, a partir de 1940 permaneceu sob intervenção do DIP, tendo seus proprietários sido obrigados a deixar o país, e encampou, no Rio de Janeiro, A Noite e a Rádio Nacional. Não se dispensou o recurso de facilitar verbas e empréstimos às empresas de comunicação que se mostraram sensíveis às necessidades do poder. (LUCA, 2012, p.3)

Durante o levantamento das fontes para este trabalho, pôde-se observar que a relação entre estes jornais era na maior parte das ocasiões de divergência, principalmente políticas, sejam no âmbito municipal, estadual e federal. Abaixo, é destacado um trecho vinculado ao periódico aqui estudado, em 1941, que destaca dada divergência existente entre os dois periódicos circulantes na época:

#### **A nossa atitude**

A redação do <O Correio> não se dará ao trabalho de destacar as notas com que o <O Diário do Comércio> na sua campanha quotidiana de oposição ao governo Municipal, vem visando atos do Sr. Prefeito, mas tão somente deixar pessoas que têm o referido colega o critério de julgamento desinteressado do que, em nosso passado afirmamos sobre a sua atuação maldosa que sempre temos combatido, dentro da decência e da ética jornalística, atuação até mesmo desrespeito à Lei de Imprensa que veda o direito de ataque ao poder público.<sup>54</sup>

Assim, diante do trecho destacado acima, podemos entender que as divergências existentes na imprensa escrita São-joanense por vezes eram colocadas em efeito nas páginas de seus periódicos, levando a entender que este espaço também serviu como meio de disputa das opiniões a respeito da política, seja esta no âmbito local ou nacional.

Outro ponto relevante a ser destacado por este trabalho é a organização do governo da época para difundir seus ideais na imprensa. Além da censura, fator colocado a pouco neste trabalho, o governo Vargas utilizou-se muitas vezes da imprensa para difundir suas ideias e construir uma boa imagem sobre o regime ao qual propunha. Melo (2009, p.46) nos traz abaixo por meio de uma citação de Garcia (1982) a forma de operação utilizada por dado governo para construir uma boa imagem a seu respeito ao destacar que:

---

<sup>54</sup>A NOSSA ATITUDE, Jornal O CORREIO, 19/06/1941. ano XV. num.869, p. 1.

Para a realização da propaganda, montou-se um sistema de controle em que o Estado monopolizava todos os meios de produção e difusão de ideias. A respeito desse sistema, importa considerar, primeiramente, os órgãos que foram criados ou reestruturados para realizar o controle. Esses órgãos destinados a dirigir ou obstar a difusão de idéias, manipulavam de maneira permanente e absoluta todos os recursos e meio de comunicação disponíveis. (GARCIA, 1982 *apud* MELO, 2009, p.46)

Ou seja, assim como no esporte, a imprensa estava nas mãos do governo Vargas, o qual buscava manipular informações para que sua força se mantivesse perante a sociedade brasileira. Dado monopólio se dava por diversas instituições como o CND e o DIP, e o estado se propunha a manter sua soberania por meio dessas manobras de centralização do poder.

Diante do que já foi visto com relação à imprensa na época, é possível constatar que além do controle proposto pelo governo de Vargas, a interiorização da imprensa dentro desses moldes era de relevância para seu governo. Na cidade de São João del-Rei, é possível identificar reflexos dos moldes propostos por Vargas no periódico “O Correio”. O referido jornal destacou por muitas vezes o governo vigente de forma positiva, enfatizando a organização centralizadora proposta por este e difundindo os ideais getulistas. Abaixo, é destacado um trecho do periódico em questão que sustenta dada afirmação. O “O Correio” destaca que:

A centralização administrativa constitui ponto de centro na organização do Estado Novo. A começar pela formação dos governos, ele enquadra em normas diferentes daquelas que eram do sufrágio popular, na escolha das representações. Assim, ao invés de partir da periferia para o centro, ou de baixo para cima a instituição dos poderes do Estado, esta vem do centro para a extremidade ou de cima para baixo. Não são hoje, os municípios que elegeem os governadores, mas estes que nomeam os seus representantes ou auxiliares. E o poder de ação administrativa desses representantes é em parte condicionado à orientar de cima e no todo ao controle do poder central, sujeito assim a normas mais ou menos comuns de todos os municípios.<sup>55</sup>

Assim, o periódico aqui estudado construía suas narrativas de forma favorável ao governo de Vargas, buscando destacar as potencialidades que acreditavam existir a respeito da centralização e domínio do poder diante do Brasil. Outro ponto a ser destacado é a clareza em que este periódico se colocava diante da sociedade São-Joanense com relação ao governo de Vargas, mostrando

---

<sup>55</sup>LAÇOS DE UMA VISITA, Jornal O CORREIO, 20/07/1941. ano XV. num.878, p.1.

claramente seu apoio a proposta deste governo e ao Estado Novo. O período em voga em uma de suas edições em Junho de 1941 destaca que:

O nosso propósito é de colaborar com o programa do Estado Novo, colocando acima de todos a grandeza do nosso Brasil, como mínima parcela da imprensa de que fazemos parte, sem as (trecho não identificado) e futricas tão ao sabor de certos paladares.<sup>56</sup>

Com isto, é possível afirmar que o “O Correio” se manteve favorável a era Vargas e que a construção de suas narrativas colaboraram para a difusão dos preceitos construídos por este Governo na cidade de São João del-Rei. É possível entender também que este periódico construía uma boa narrativa a cerca da figura de Vargas, no intuito de consolidar a imagem de um grande líder da nação. Corroborando com esta afirmação, Luca (2012, p.5) coloca que:

De fato, houve um esforço deliberado, levado a efeito pelo DIP, para construir uma imagem positiva de Getúlio Vargas. Sua fotografia oficial foi distribuída às repartições públicas, escolas, estações ferroviárias, aeroportos, bancos, casas comerciais e o 19 de abril, data do seu aniversário, passou a fazer parte do calendário festivo do regime, que incluía o Primeiro de Maio, a implantação do Estado de Novo, a Independência, o Natal e o Ano Novo. (LUCA, 2012, p.5)

A figura de Vargas foi construída ao longo de seu primeiro governo de forma a ser admirada pela sociedade brasileira. Como citado por Luca (2012, p.5) acima, seu aniversário o qual era comemorado em 19 de abril fazia parte das festividades oficiais do país. Diante disto, ao longo de todo o país existiram solenidades para tal finalidade. Em São João del-Rei, isto não se deu de forma diferente, como pode ser visto por meio do trecho destacado abaixo:

#### **Nas Escolas Rurais**

S. João del – Rei amanheceu embandeirada e as ruas cheias de gente num movimento alegre e festivo. As 8 e meia, automóveis postados em frente a Prefeitura, aguardavam a chegada das pessoas que deviam seguir rumo à Colônia José Teodoro, onde deviam realizar-se as primeiras homenagens ao grande chefe da Nação por motivo da passagem da data natalícia de Sua Excia. A comitiva oficial constituída do Sr. Prefeito, altas autoridades civis e militares e de representantes do ensino estadual, do clero e de alguns alunos dos grupos escolares, designados por suas diretoras para tomarem partes no grande auditório que se realizou após a inauguração dos prédios das escolas rurais, seguiu rumo à Colônia, onde grande massa popular, em frente a igreja do Sagrado Coração aguardava o início das homenagens ao eminente presidente da Republica.<sup>57</sup>

<sup>56</sup>A NOSSA ATITUDE, Jornal O CORREIO, 19/06/1941. ano XV. num.869, p. 1.

<sup>57</sup>19 DE ABRIL, Jornal O CORREIO,24/04/1941. ano XV. num. 855, p.1

Além da data do nascimento de Vargas, outra data de grande representação festiva no Brasil na época era o dia do trabalho. Luca (2012, p.5) destaca que:

No dia do trabalho, grandes multidões reuniam-se no Estádio do Vasco da Gama, para ouvir a palavra do Presidente, que sempre presenteava “os trabalhadores do Brasil” com alguma iniciativa de cunho social. Na memória coletiva, Vargas segue sendo identificado como pai dos pobres, indício da eficácia do projeto político pedagógico da ditadura estadonovista. (LUCA, 2012, p.5)

Diante do que é destacado acima, é possível dizer que além das políticas propostas para a organização do esporte, Vargas se aproximava de grandes palcos de dada manifestação, sobretudo do futebol, para proferir seus discursos, nos quais buscava manter sua figura de líder absoluto da nação.

Além das datas comemorativas já discutidas neste trabalho, “O Correio” destacou em suas páginas outras comemorações que eram ligadas ao governo Vargas e ao seu anseio de construir uma sociedade patriota. Destaca-se abaixo a passagem de uma celebração ocorrida em São João del-Rei nomeada por “Festa da Brasilidade”. O periódico em questão coloca a efeito que:

A festa da Brasilidade que agitou a alma nacional por todos os quadrantes e teve início a 10 de Novembro, culminou para nós imponente e tocante parada a que assistimos ao Largo de S. Francisco, onde grande condição foi levada a efeito em comemoração ao dia da bandeira. (...) Vimos e sentimos que um renascimento patriótico sacode a alma do país, para uma geração sadia e forte; agita-se a alma dos brasileiros pulsando no coração da Pátria.<sup>58</sup>

Assim, por meio de dados eventos e datas comemorativas destacados com bastante fervor pela imprensa local por meio do “O Correio”, entende-se que a sociedade São-Joanense possuía proximidade com o governo de Vargas, suas deliberações e propostas. Além disso, o referido periódico se manteve próximo ao governo Getulista dando destaque a sua organização perante a nação. Abaixo, podemos ver mais um recorte deste jornal com um pensamento favorável a Era Vargas, sobretudo ao Estado Novo. O “O Correio” afirma que:

O quarto aniversário da instauração do Estado Novo não é uma data comum. Significa muito para todo o Brasil. E significa ainda mais pelos resultados que já se apuraram em todos os setores da estrutura nacional. A pacificação dos espíritos, o constante desenvolvimento construtivo, a

---

<sup>58</sup>FESTA DA BRASILIDADE, Jornal O CORREIO, 27/11/1941. ano XV. num.913, p.1.

transformação operada no País, eis três resultados positivos. Cada um deles envolve múltiplos aspectos, e inúmeras iniciativas, afirmando uma posição de energia em face dos problemas e das dificuldades.<sup>59</sup>

Levando a efeito toda a trajetória do jornal o “O Correio” durante a era Vargas, sobretudo durante o Estado Novo, período o qual converge temporalmente ao recorte desta pesquisa é importante destacar que as deliberações, recomendações e fiscalizações advindas do DIP tiveram influência a São João del-Rei por meio do jornal “O Correio”. Dado fato se justifica pela forma com que “O Correio” se coloca e noticia a respeito de Vargas e seu governo.

Entendendo a significância de dados fatos, é possível traçar uma discussão a respeito das relações existentes em a política vigente no período; o esporte, o qual é tema central desta pesquisa e a imprensa escrita local por meio dos registros encontrados no periódico aqui estudado. Levando em consideração todo este conjunto de situações a discussão neste trabalho fará a tentativa de aproximação da relação dos aspectos supracitados, tendo em vista toda a conjuntura do esporte brasileiro no período.

#### **4.2 A construção da política de Vargas no esporte São-joanense: Para além da fundação da Liga Municipal de Desportos**

Após entender e discutir as principais relações políticas existentes entre o governo Vargas e o periódico aqui estudado, destacando seus principais pontos de convergência, será retratado no presente trecho quais foram às possíveis relações entre dado governo e o esporte local para além da fundação da LMD. No item 2.2 deste trabalho foi discutido como as políticas pensadas pelo governo Vargas influenciaram na criação da LMD. Porém, é importante também deixar claro que outros fatos que cercaram o esporte local fizeram parte dessa relação entre o governo Varguista e a constituição do esporte em São João del-Rei na década de 1940.

Assim, é importante levar a efeito que além da constituição hierárquica do esporte no país, fato já retratado neste trabalho, o governo Vargas por meio do CND e suas deliberações políticas difundiam outros pensamentos a partir dos esportes.

---

<sup>59</sup> *Ibidem.*

O primeiro ponto a ser pensado de forma reflexiva sobre dada temática é a questão do estímulo ao brasileiro pensar de uma forma eugênica, destacando o papel do esporte neste processo. Para dialogar com dado pensamento, este trabalho dialoga com Melo (2009, p.53), utilizando um trecho de sua obra que compara as formas de operação dos Governos de Vargas, no Brasil e Perón, na Argentina, com relação à questão eugênica nos esportes. O autor levado a efeito retrata que:

A intervenção destes governos no esporte era importante não apenas para a propaganda. O estímulo ao esporte estava também ligado à idéia da formação eugênica da juventude nacional. Tanto no Brasil quanto na Argentina o esporte era visto como um fator primordial na formação moral e física do cidadão. Segundo Getúlio Vargas, Associando o cinema, o rádio e o culto nacional dos desportos, completará o governo um sistema articulado de educação mental, moral e higiênica, dotando o Brasil dos instrumentos imprescindíveis à preparação de uma raça empreendedora, resistente e varonil. (MELO, 2009, p.53)

Como visto, o governo Vargas buscava cercar o esporte por suas ideias, incluindo as de nacionalismo e criação de uma raça dita como pura intelectualmente, moralmente e corporalmente falando. Assim, dada manifestação era utilizada como meio de criar uma nação mais fortificada no que se diz a sua pureza.

Para isto, o governo vigente a época utilizava-se também dos meios de comunicação para difundir seus pensamentos de pureza nacionalista. Em São João é possível encontrar alguns destes registros no periódico estudado neste trabalho. Abaixo é destacado um deste trecho, o qual o “O Correio” coloca em seus escritos a importância do culto ao corpo como formador de uma raça fortificada corporalmente e intelectualmente, destacando também a necessidade da criação de espaços para tal finalidade. O mesmo destaca que:

Os povos cultos já não triunfam apenas pela inteligência e pela sabedoria. A ciência da vida, com as lições do mundo, indica e exige uma raça de pensadores e titãs: o cérebro e o músculo devem ter igual tratamento de modo a se estabelecer para o homem um mesmo plano no apuro das forças do espírito e do vigor físico. Daí, a construção de ginásios, de praças públicas de esportes integrando a ação administrativa como elemento capital nos programas de governo. Este o aspecto interessante, que focalizamos, da vida esportiva de Minas, ampliada por influências do alto senso administrativo que orienta seus homens públicos.<sup>60</sup>

---

<sup>60</sup>PRAÇA DE ESPORTE, Jornal O CORREIO, 16/01/1941. ano XV. num. 828, p.1.



Como destacado, o jornal em questão levantava a necessidade da criação de espaços físicos para as práticas esportivas, no sentido de fomentá-las para os ideias pregados pelo governo de Vargas. Dado ponto foi de grande relevância para o esporte nacional durante este governo. Ainda em comparação ao governo de Perón, no que tange ao tema aqui discutido, Melo (2009, p.55) afirma que:

A construção de estádios também foi uma realidade no governo de Getúlio Vargas, mesmo que em menor escala. Dentre as praças esportivas construídas no Brasil, destaca-se o estádio municipal do Pacaembu, inaugurado em 27 de abril de 1940. Este estádio, aliado ao estádio de São Januário, no Rio de Janeiro, seria um dos grandes palcos do espetáculo do poder do governo Vargas. Assim como os estádios argentinos sob Perón, os estádios brasileiros serviram de palco para várias festas cívicas. Entre tais festas destacavam-se o aniversário de Vargas (19 de abril), o Dia da Independência (7 de setembro) e, em especial, o Dia do Trabalho (1º de maio). (MELO, 2009, p.55)

Assim, o governo de Vargas construía sua trajetória utilizando do esporte, de seus aparatos e espaços; muitos destes construídos em dada época, na busca pela difusão de seus ideias ao longo do Brasil. Em São João del-Rei, o jornal “O Correio” relatava o crescimento na construção de praças e espaços para as práticas esportivas, salientando as finalidades destes. Em uma de suas edições, no ano de 1941, o periódico destacado neste trabalho afirma que:

Multiplicam-se os stádios para onde corre a mocidade buscando na cultura física, nos exercícios ao ar livre o perfeito funcionamento do organismo fisiológico, como complemento à educação intelectual que ilumina a estrada da vida.<sup>61</sup>

Com isto, é possível perceber que além da questão corporal, a era Vargas foi marcada pela construção de novos espaços para as práticas esportivas em geral. Dado fato é importante para a construção de diversas vivências corporais no período. Assim, é possível afirmar que esta também foi uma das preocupações de dado governo no que tange o esporte.

Além disso, é relevante salientar que a construção de dados espaços não se deram apenas nos grandes centros do país, como foi relatado por Melo (2009, p.55) em uma das citações destacadas acima. Em São João del-Rei, também existiu movimentações para tal finalidade. Na mesma edição do último trecho destacado do

---

<sup>61</sup>*Ibidem.*

“O Correio” é relatada uma movimentação para a criação de um novo espaço para práticas esportivas na cidade. O jornal em questão afirma que:

(...) quando o governo municipal, dando um passo a frente, acaba de entender-se demoradamente com a alta administração do Estado, para, ao cabo, ser autorizado a construir, nesta cidade, em local bem escolhido, o belo <Stádio> que se vê na planta exposta ao interesse e curiosidade do público, em uma das vitrinas centrais do nosso comércio. O plano dessa construção, entregue que foi ao Departamento administrativo, deve a esta hora estar aprovado e dentro em pouco, um grande melhoramento a mais se alinhará a enriquecer as fontes de educação da nossa juventude.<sup>62</sup>

Como visto acima, a implantação de um novo espaço para práticas corporais estava alinhado a ideia de enriquecer as fontes da educação da juventude São-joanense. Diante disso, pode-se afirmar que a ideia da implantação de um novo espaço esportivo na cidade, perpassava também pelos ideais de fortificação da raça defendido pelo governo Vargas.

Outro ponto levantado pelo periódico na mesma edição é a constituição do espaço/ equipamento esportivo que seria construído na cidade. O jornal define que a estrutura seria moderna e abarcaria a possibilidade de diversas práticas. O mesmo define que o local contaria com:

Pistas de corrida, campos de basket e voley, salas de ginástica e principalmente uma bela piscina, no centro de uma praça moderna que embelezará o aspecto físico, enriquecendo a estética da cidade.<sup>63</sup>

Diante das fontes levantadas é possível entender que a sociedade São-joanense ganharia assim novos espaços para as práticas esportivas diversas. Porém, de acordo com as leituras das fontes ao longo dos anos, entende-se que dada iniciativa pode não ter se concretizado de imediato, em virtude de não existir mais nenhuma reportagem noticiando a concretização de tal fato.

Além disto, percebe-se por meio da leitura das fontes que a ideia da construção de uma praça para a prática de diversas atividades esportivas continuou em voga nas páginas do jornal “O Correio” ao longo dos anos. Em 1944, o periódico em questão relata uma reunião entre o então prefeito São-joanense Antonio da Chagas Viegas junto ao governador de Minas Benedito Valadares onde estes

---

<sup>62</sup>*Ibidem.*

<sup>63</sup>*Ibidem.*

acertaram a construção de uma praça esportiva na cidade. O jornal destaca dado fato por meio da matéria a seguir:

**Importante entendimento do Prefeito Antonio Viegas com S. Excia. O governador Benedito Valadares**

Vários melhoramentos serão iniciados, nesta cidade, dentro em breve. Estamos seguramente informados que de sua recente viagem à Capital do Estado, quando teve oportunidade de ser recebido por S. Excia. O Governador Benedito Valadares, o prefeito dr. Antonio Viegas delineou uma série de melhoramentos locais para os quais sentiu franco apoio de S. Excia. Dentre eles sobressaindo alguns de alto valor para o desenvolvimento urbanístico de S. João del – Rei, como a praça de Esportes a ser construída, para a qual chegará à cidade um engenheiro que vem tratar deste assunto escolhendo o respectivo local.<sup>64</sup>

Assim, é possível registrar que a ideia da criação de uma praça de esportes na cidade continuava em voga ao longo dos anos, a fim de fomentar ainda mais a organização do esporte local, a qual já possuía grande número de adeptos e clubes em diversas modalidades conforme pôde se ver no primeiro capítulo deste trabalho.

Ainda sobre a criação de uma praça de esportes na cidade, é importante destaca que existia uma proximidade entre o governo municipal e estadual da época para tal finalidade. Dois anos após a matéria destaca acima, encontra-se nas páginas do “O Correio” o seguinte trecho:

**Praça de Esportes**

O ilustre interventor do Estado, Dr. Julio Ferreira de Carvalho, atendendo ao velho anseio de nosso povo, autorizou a construção da Praça de Esportes em nossa cidade. Por motivo de tão auspicioso acontecimento do dr. João Gomes Teixeira, ilustre chefe de Gabinete, recebemos o atencioso radio abaixo:

Belo Horizonte 26 9 46, Sr. Diretor do <O CORREIO>.

São João del – Rei.

Venho trazer seu conhecimento que Senhor Interventor por despacho de 25 corrente, autorizou secretaria Viação iniciar obras construção Praça Esportes dessa cidade pt.

Saudações. João Gomes Teixeira. Chefe Gabinete.<sup>65</sup>

Por meio deste trecho é possível afirmar que, a ideia da construção de uma praça de esportes perpassou por boa parte dos anos durante a década de 1940. Entretanto, não é possível afirmar a concretização desta obra durante o

<sup>64</sup>O CORREIO, 23/01/1944. Ano XVII. num. 1028, p.1.

<sup>65</sup>PRAÇA DE ESPORTES, Jornal O CORREIO, 10/11/1946. ano XX. num. 2072, p. 3.

período em que esta pesquisa se propôs a estudar. Isto se dá em virtude da falta de notícias sobre tal fato.

Porém, pode-se concluir que a presença dos ideais do governo de Vargas perpassou pelo esporte São-joanense não só pela organização por meio da fundação da LMD, mas também, pela construção ideológica de um pensamento a respeito do corpo e suas potencialidades, bem como, pela divulgação da tentativa de se construir novos espaços para as práticas corporais, que no entendimento do governo Vargas eram de grande importância para a concretização dos modos de operação do poder na época.

Diante disto, seguiremos o debate no intuito de discutir como a organização da LMD após sua fundação contribuiu para a constituição do esporte local, sobretudo do futebol.

#### **4.3 Desdobramentos da fundação da Liga Municipal de Desportos**

Até então, o presente trabalho visou trazer elementos que discutem a fundação da Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei por meio de acontecimentos políticos e sociais que transpassaram a sociedade local e nacional em dado período. Com isto, entende ser importante a partir deste momento traçar uma discussão que nos traga elementos para entender como esta entidade estruturou-se durante seus primeiros anos de atividade, buscando entender no que de certa forma dada Liga contribuiu ou não para a constituição do esporte local, em especial do futebol.

Como já dito, a LMD foi fundada no início do ano de 1944 por meio de uma aliança de alguns clubes locais, respeitando até então as deliberações de organização e constituição do esporte previstas pelo CND. A partir de então, esta entidade visa organizar o esporte local por meio de competições e eventos esportivos. De acordo com as fontes utilizadas nesta pesquisa já no ano de 1944 esta entidade organiza um dos seus primeiros eventos, o qual se tornou um dos mais tradicionais na cidade ao longo dos anos, o “Torneio Início”, que como o nome já diz inicia a temporada esportiva. Na edição de 14 de Agosto de 1944 o periódico disserta a respeito deste evento:

LMD – Torneio início: Como preliminar do campeonato da cidade, teve lugar no campo do Athletic, domingo último o torneio promovido pela Liga Municipal de Desportos entre os clubes América, Athletic, Aimoré, Minas e Social, saindo vencedor o Athletic Clube. Faltou à Liga o necessário cuidado nas observações ao regulamento, fornecendo apenas um juiz para todas as pelepas, sem um técnico em campo, pronto a dirimir qualquer controvérsia na interpretação do código destinado aos torneios. Disto resultou alguns contratemplos com as indecisões do árbitro verificadas, principalmente, no encontro do Social com o Minas. Evitamos opinar aqui sobre o critério que deve presidir a ação dos juizes, particularmente em pelepas decisivas, como essa. Apenas mostramos a falta de personalidade desse moço para arbitrar as partidas de futebol e deixamos nesta nota uma séria advertência aos dirigentes da Liga quanto aos árbitros do futuro. Se querem que o próximo campeonato vá ao fim, cuidem seriamente do quadro de juizes. De outro modo estará comprometido o prestígio da Liga Municipal, quando tudo se deve fazer para torná-la uma potência, um fator decisivo para o desenvolvimento dos desportos locais.<sup>66</sup>

Como visto, a imprensa escrita local já se fazia presente desde os primeiros eventos organizados pela LMD, dando destaque a estes. Porém, ao depararmos com a citação acima podemos encontrar algumas colocações que nos leva a entender que as atividades esportivas naquele período eram pouco organizadas. Além disto, é importante destacar o papel da imprensa em não noticiar dado fato ocorrido, mas também, provocar a instituição em questão sobre possíveis melhoramentos na organização de seus eventos. Isto mostra que o periódico em questão não só retratava o que a entidade organizava naquele período, mas também buscava dialogar e discutir sobre possíveis melhorias para as práticas esportivas locais.

Apesar da realização do “Torneio Início” não foram encontrados junto às fontes registros de outros eventos esportivos organizados pela LMD no restante do ano de 1944. Como visto no trecho destacado acima, já existia uma crítica a organização feita pela entidade em questão, a respeito de seu primeiro evento. Assim, é possível constatar que LMD passou por algumas dificuldades no seu período de estruturação e com isso gerou-se uma desconfiança a respeito desta entidade. O “O Correio” em uma de suas primeiras edições de 1945 coloca este descontentamento em voga por meio de uma carta aberta de Canô Simões Coelho. O mesmo escreve que:

Apezar do grau de prosperidade que já atingiu o nosso desporto, parece-me que ainda não estamos perfeitamente introsados no regime, conforme determina o decreto 3.189 que criou o Conselho Nacional de Desportos e as

---

<sup>66</sup>CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 14/08/1944. ano XVII. num. 1037, p.2.

NORMAS ditadas por este último. Não sei si já existe aqui a Liga Municipal que deve superintender a nossa região e a qual devem os clubes se filiar obrigatoriamente.<sup>67</sup>

Canôr Simões era jornalista e à época morava no Rio de Janeiro, o que o fez possuir íntima relação com a Confederação Brasileira de Desportos. No trecho acima, o mesmo coloca que a LMD não possuía a época total proximidade com as deliberações que regia o esporte nacional e questiona se esta mesma entidade possuía mérito para cumprir tal função.

Além disso, é importante ressaltar que o jornalista em questão possuía um histórico de proximidade com o futebol local, em especial com o Minas Futebol Clube, onde assim como Tancredo Neves pudera ser presidente, porém na década de 1910. O mesmo continua sua escrita cobrando aos clubes da cidade uma maior responsabilidade perante o processo que ali se concretizava. Assim, o referido jornalista coloca que:

Por sua vez a referida Liga é subordinada à Federação Mineira de Futebol, entidade que orienta o desporto no Estado e tem filiação a Confederação Brasileira de Desportos. As NORMAS do Conselho são claras nesse sentido e não admitem que um club que não esteja filiado exerça atividade publica. É de lamentar que os nossos paredros não tenham até agora trabalhado no sentido de sanar essa lacuna.<sup>68</sup>

Diante de tudo que foi destacado por Canôr até então, entende-se que mesmo ainda não alinhando totalmente às deliberações do governo vigente, a LMD já possuía vínculo com uma federação estadual, no caso a Federação Mineira de Futebol (FMF), que também prestava obrigações a uma entidade maior, no caso a CBD. Assim, operava o esporte nacional a época. Outro ponto levantado pelo mesmo é a falta de interesse de agremiações locais em se filiar a LMD, enquadrando-se ao que era proposto para o esporte nacional por Vargas.

Além disto, é relevante para este trabalho destacar que nos primeiros anos após a fundação da LMD existia irregularidades no que tange a legitimidade da liga local e dos clubes, em virtude de todo o processo hierárquico que dadas entidades deveriam se sujeitar para se tornarem legais no sentido da documentação e organização a qual o governo Vargas impunha.

---

<sup>67</sup>O ESPORTE EM SÃO JOÃO DEL- REI, Jornal O CORREIO, 21/01/1945. ano XVII. num. 1079, p. 4.

<sup>68</sup> *Ibidem*.

Com isto, no período existia a preocupação de organizar o esporte local perante a política nacional, incluindo obviamente o futebol, que na época já possuía grande papel social na cidade. Por fim, diante deste quadro, Canôr ressalta dada importância com relação ao alinhamento do esporte local às políticas nacionais da época ao dizer que:

São João del-Rei, pela própria natureza e em face de estudo já feito por pessoas credenciadas pelo Conselho, tem de ser a sede de uma das regiões mais importantes do Estado, subordinada ao Conselho Nacional as providências necessárias a instalação das Ligas Municipais. E todas as organizações desportivas que ficarem de fora se colocarão em situação de verdadeiro alarme já que não poderão exercer qualquer atividade; as autoridades receberão instruções no sentido de negar licença para funcionamento a Liga e aos clubes sem filiação.<sup>69</sup>

Diante da fonte destacada acima, é válido colocar que além da importância da regularização total dos clubes e da LMD, existia o anseio de que São João del-Rei fosse uma cidade de destaque no esporte regional. Apesar de toda esta preocupação o futebol São-joanense pouco movimentou - se em 1945, bem como, pouco ficou em evidência na imprensa escrita local. Dado fato se justifica em virtude da queda no número de registros sobre o esporte nas páginas do periódico aqui estudado. Além disto, não existe nas páginas do "O Correio" registros de eventos organizados por dada instituição no presente ano.

Porém, a partir de 1946 a LMD começa a promover novamente outros eventos esportivos. Em Junho de 1946, o periódico aqui estudado destaca a movimentação para o campeonato municipal organizado pela liga local, o qual com o passar dos anos tornou-se tradicional na cidade por reunir os principais clubes São-joanenses. O jornal em questão traz em suas páginas a seguinte notícia:

Campeonato da cidade: Para o mês de Julho próximo parece, que teremos o início do campeonato de futebol da cidade que será disputado pelos Clubes, Minas, G. Osório, Social, América e Athletic. Para a realização deste <campeonato da cidade>, não tem poupado esforços, a Liga Municipal de Desportos, que tem à sua frente a abnegado esporte - dr. Francisco Magalhães.<sup>70</sup>

A partir deste evento, a Liga Municipal de Desportos se torna mais ativa no que tange a organização do esporte local, podendo assim, desfrutar de mais

---

<sup>69</sup> *Ibidem*.

<sup>70</sup> CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 16/06/1946. ano XIX. num. 2057, p. 2.

espaço junto ao periódico “O Correio”. Um mês após a notícia acima destacada advinda do “O Correio”, o referido jornal novamente dá ênfase em suas manchetes ao trabalho feito pela LMD em prol do futebol de São João del-Rei, por meio do Torneio Início, o qual já havia sido evidenciado em uma outra fonte aqui presente. Além disto, o jornal em questão destaca o início do Campeonato Municipal de Futebol daquele ano:

Torneio Início: O Minas sagrou-se campeão. Realizou-se, no domingo passado, o <Torneio Início> de futebol, promovido pela Liga Municipal de Desportos, desta cidade. (...) Campeonato da cidade: Para hoje, teremos o início do campeonato da cidade, que reúne as esquadras representativas do Athletic e General Osório. Ambas as equipes se prepararam convenientemente, esperando um jogo cheio de sensação. O gramado de matosinhos será o local da peleja.<sup>71</sup>

Assim, é importante refletir que no ano em questão a LMD buscou concretizar alguns eventos que movimentaram o esporte local, sobretudo o futebol. Além disto, a entidade máxima do esporte de São João del-Rei esteve mais presente nos registros localizados do periódico estudado nesta pesquisa no ano da notícia destacada acima, levando a entender que a dinâmica do esporte local tornou-se maior em relação ao ano anterior.

A partir de então, o futebol de São João del-Rei partiu para um período de expansão no que se diz ao número de participantes e adeptos a essa prática. Fato é que segundo Lima *et al.* (2013, p.91) em 1947 foi criada pela Liga Municipal duas divisões para o torneio amador da cidade. Segundo o mesmo, a competição se organizava da seguinte maneira:

A primeira divisão, para os clubes que possuíam melhor administração e campo em condições de jogo e a segunda, para clubes emergentes, conhecidos como esporte menor. Tais clubes do subúrbio são-joanense, com a criação da liga, tiveram a oportunidade de trocar jogos esporádicos por campeonatos mais regulares, disputados ano a ano. (LIMA *et al.*, 2013, p.91)

Apontando dado fato, o jornal “O Correio” estampa tal acontecimento com contentamento nas páginas de uma de suas últimas edições do ano de 1946 com os seguintes dizeres:

---

<sup>71</sup>CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 14/07/1946. ano XIX. num 2061, p.4.



(...) nós que já temos o esporte menor, vamos sentir a alegria de vê-los disputar um campeonato, o primeiro desse gênero, em que tomarão parte 6 clubes, que são: Aimoré, Americano, Bandeirantes, Guarani, Social e União.

<sup>72</sup>

Assim, ao passar dos anos a LMD adota uma política de expandir os eventos esportivos atingindo diversas camadas sociais da população São-joanense. A referida entidade continua por meio de suas ações se estruturando e promovendo novos eventos.

A imprensa local por sua vez, se aproxima ainda mais destes acontecimentos, a fim de cobrir e retratar dados fatos esportivos ao povo São-joanense. Novos clubes surgem e o número de adeptos a este esporte aumenta. Não só de jogadores se trata este número de adeptos, mas é importante levar a efeito que existiu também a aproximação de torcedores com esta manifestação social caracterizada pelo futebol. O “O Correio” destaca esse processo por meio do seguinte trecho:

Estamos no período intenso do campeonato municipal, interessando o público que ocorre aos campos pressuroso de assistir às refregas entre os clubes locais, que repartem entre si as preferências dos torcedores, carreando cada clube para os campos grande número de adeptos.<sup>73</sup>

É interessante ressaltar que diante deste processo a LMD buscou melhorar sua estrutura em relação a diversos âmbitos do esporte local. Fato este não havia ocorrido nos dois primeiros anos de atividade desta entidade, a qual recebeu uma série de críticas da imprensa local pela sua falta de organização. Corroborando com este dado, é destacado um trecho do “O Correio” de 23 de Maio de 1948 que: “Foi criado na Liga o Colégio de árbitros, muito necessário, sobre a presidência do Sr. Aminthas Novais um grande entendido nas coisas do esporte bretão. Muito bem!”

Além de retratar com bons olhos novas ações benéficas a estruturação do esporte local, constata-se também que existia uma proximidade maior do periódico estudado com a liga local, ao contrário dos primeiros após a fundação da referida instituição. Dada proximidade se dá em virtude de retratarem diversos acontecimentos do futebol São-Joanense, bem como, existia também uma boa

---

<sup>72</sup>CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 8/12/1946. ano XX. num 2091, p.2. *apud* LIMA, 2013. p.91.

<sup>73</sup>CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 08/06/1947. ano XX. num. 2110, p.4.

relação entre essas duas corporações. Essa aproximação pode ser vista também no trecho destacado abaixo:

Congratulamo-nos, aqui, com a Liga pelo realce que soube dar ao campeonato deste ano. Tenhamos em vista que, antes de tudo e acima de tudo, deve prevalecer o prestígio dos desportos citadinos, sem solução de continuidade no esforço dos peredros locais.<sup>74</sup>

Como visto, a LMD desde sua fundação buscou se organizar, bem como proporcionar novos eventos esportivos na cidade de São João del-Rei. Além disso, é importante ressaltar o estreitamento das relações em dada entidade com a imprensa local, incluindo obviamente o periódico aqui estudado.

Outro ponto a ser levantado foi o aumento dos registros relacionados ao futebol nas páginas do “O Correio” após a fundação da LMD. Por outro lado, os demais esportes praticados na cidade de São João del-Rei perderam espaço na mídia impressa local. Dado fato, pode ser entendido por pontos de vista diversos, como: O crescimento da popularidade do futebol na cidade em virtude do crescimento no número de campeonatos e clubes desta modalidade; a diminuição dos praticantes de outros esportes; a falta de investimento da LMD perante as práticas que não eram ligadas ao futebol ou simplesmente a falta de interesse do próprio periódico em divulgar práticas esportivas diversas.

Por fim, é válido evidenciar a importância da organização do esporte local por meio de suas ligas que iniciou-se com a ASEA ainda na década de 1930, passando pela LEOM no final da mesma década e início da década seguinte e culminando com a fundação e desenvolvimento da Liga Municipal de Desportos a qual buscou à época pela aglutinação de novas entidades a organização do esporte São-joanense por meio da promoção de campeonatos na cidade, estimulando assim, a prática de esportes, sobretudo o futebol, pelos moradores de São João del-Rei e região.

---

<sup>74</sup>CORREIO ESPORTIVO, Jornal O CORREIO, 21/11/1948 ano XXII. num. 2188, p.2.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a constituição do esporte São-joanense na década de 1940 foi uma das tarefas propostas por este trabalho, a qual para tal se fez necessário dialogar com uma série de fatores importantes para dada organização. Assim, este trabalho visou atender-se para as diversas manifestações esportivas existentes neste período, sobretudo as que possuíam ligação direta ao futebol, bem como, entender a constituição da maior entidade esportiva da cidade, a LMD, a qual desde antes mesmo de sua fundação possuía relações diretas e indiretas ao governo de Vargas e suas deliberações no que tange ao esporte. Para isso é importante salientar que a utilização de fontes escritas, no caso o jornal “O Correio”, permitiu a construção de uma narrativa histórica a respeito da organização do esporte na cidade de São João del-Rei no período em que este trabalho se debruçou.

Assim sendo, a contribuição dessa pesquisa partiu no sentido de reforçar os estudos desta área, dialogando no intuito de construir novas contribuições para as temáticas aqui contempladas (Formação de Ligas Esportivas, Organização futebolística nos interiores do Brasil e influência política na imprensa e no esporte). Além disso, esse estudo se construiu na possibilidade de corroborar com estudos da interface entre o campo de Estudos do Lazer e o campo de estudos da Comunicação, em especial no que diz a estudos que discutem sobre possíveis relações e contribuições da imprensa para o esporte e vice-versa.

O presente estudo visou também contribuir para a constituição de novos estudos a respeito da história do esporte nos interiores do Brasil. Assim, este trabalho teve por função, dentro de suas limitações trazer novas contribuições acerca da temática proposta, sob o ponto de vista de um periódico de uma localidade pouco estudada nos trabalhos a respeito da história do esporte no Brasil.

Outro fato importante a ser levantado acerca deste estudo é a possibilidade de entender como se deu a constituição de determinadas políticas Varguistas na cidade de São João del-Rei, podendo assim, a efeito de comparação traçar novos parâmetros sobre a constituição esportiva nos interiores do país, sobretudo durante a era Vargas. Além disso, o presente trabalho traz em sua essência a possibilidade de colaborar na difusão de novos estudos acerca da

história do esporte no Brasil na década de 1940, período este pouco explorado dentre os pesquisadores da área neste país.

O primeiro ponto a ser discutido é a respeito das diversas práticas esportivas existentes na cidade de São João del-Rei na década de 1940. Ao contrário das hipóteses levantadas pelo pesquisador no início da pesquisa a qual resultou neste trabalho, foi possível constatar que durante o período estudado existia na cidade de São João del-Rei uma série de agremiações e praticantes de diversas modalidades esportivas, as quais não se relacionavam com o futebol.

Dadas agremiações por sua vez, fomentavam uma série de práticas as quais movimentam os espaços esportivos da cidade. Assim como no futebol, outro ponto relevante a respeito de dado movimento foi o interesse de fundarem-se novas agremiações ao longo dos anos, as quais possibilitaram a participação de novos ingressantes às práticas esportivas que estas propunham organizar.

Com isto, é possível afirmar que o esporte São-joanense na década de 1940 não se baseava apenas em práticas advindas do futebol, mas também, é possível dizer também que dada prática era privilegiada aos olhos do periódico estudado, haja visto a quantidade de reportagens destinadas, bem como ao destaque dado a elaboração de tais crônicas a respeito de tal prática durante o período estudado.

Outro ponto relevante para esta pesquisa foi entender a estruturação do futebol local durante dado período. Diante disto, é importante salientar que a fundação da LMD no ano de 1944 não pode ser levada como um divisor de águas perante o futebol de local. Dado fato se constata por meio das fontes ao entender que o futebol, assim como os demais esportes, passou por uma série de construções esportivas e sociais para que se afirmassem diante da sociedade local e com isso para que também pudessem evoluir ao longo dos anos no que diz a sua estruturação e aceitação social na histórica cidade mineira de São João del-Rei. Porém, não se pode negar o papel da LMD nesta construção. Tal entidade, buscou por meio da implementação das políticas Vargasistas regularizar e organizar o esporte local, sobretudo o futebol, em virtude do maior número de agremiações e praticantes existentes na cidade, fato o qual foi possível constatar junto as fontes durante a pesquisa.

Além dos temas levantados acima, é importante levar a efeito outros pontos acerca da organização esportiva proposta pela LMD. Dada entidade buscou

também fomentar outros novos eventos esportivos, como por exemplo, o campeonato de futebol da segunda divisão, que tinha por função proporcionar aos clubes de periferia a possibilidade de participar de eventos desta natureza. Assim, é possível afirmar que a entidade em questão tinha também a preocupação de difundir conceitos políticos por meio do esporte no que tange as questões de centralização do poder e civilidade propostas pelo governo Vargas.

Ao se tratar da era Vargas é importante afirmar também que na cidade de São João del-Rei a difusão dos ideais políticos deste governo não se deu apenas por meio da fundação da LMD. Dado fato se comprova durante a pesquisa ao entender que por meio da imprensa existia a difusão de uma boa imagem deste governante, bem como de seus ideias nacionalistas, seja relacionando-o ao esporte ou não.

No esporte, é possível constatar que o governo vigente no período estudado buscou por meio de suas deliberações através do CND difundir a ideia da constituição de novas agremiações esportivas, as quais deviam a obrigação de se filiar a uma liga local, no caso da cidade de São João del-Rei à LMD, a qual era filiada de uma federação estadual que por sua vez prestava obrigações ao próprio CND. Dado fato corrobora no entendimento acerca do crescimento no número de agremiações esportivas na cidade, tema que foi explorado ao longo deste trabalho.

Além dos fatos enfatizados acima, é importante afirmar que outras situações colocadas pelo governo de Vargas no que diz ao esporte puderam ser entendidas nas fontes deste trabalho. Um exemplo disto é a possibilidade da construção de novos espaços esportivos na cidade, fato o qual era de grande interesse ao governo em questão por se tratar de locais onde as pessoas poderiam trabalhar com questões higienistas, outro ponto tido como relevante por Vargas.

Diante disto, é possível afirmar que o periódico estudado neste trabalho teve função importante na aproximação entre os ideais colocados pelo governo de Getúlio Vargas e a sociedade local. Dado fato se afirma em virtude de entender por meio das fontes que “O Correio” em várias passagens escrevia sobre o governo em questão de forma positiva perante a sociedade São-joanense, inclusive tendo em alguns momentos relatado em suas páginas franco apoio a era Vargas.

Assim, é possível dizer que o posicionamento do jornal em questão pode ter afetado na configuração do esporte local, haja visto que este por muitas vezes colocava-se favoráveis as deliberações da era Vargas e cobravam das instituições

locais posicionamentos favoráveis para a concretização do projeto político de governo Vargasista, o qual em diversos momentos acabara se concretizando por meio da fundação da LMD.

Além disto, é importante afirmar que a fundação da LMD trouxe avanços para o esporte local. Estes avanços no entendimento deste pesquisador se deram por meio da possibilidade da aproximação de novos clubes e praticantes ao esporte, bem como na possibilidade de uma maior organização de eventos esportivos. Porém, é importante afirmar que a efetividade de dados fatos não se deram imediatamente após a fundação de tal entidade e que as políticas para a efetivação da centralidade do poder advindas de Vargas não se concretizaram de forma totalmente efetiva e imediata.

Outro ponto importante a ser levantado aqui é o relacionado ao papel do “O Correio” em todo o processo estabelecido no esporte local na década de 1940. Além da influencia existente neste, a qual era relacionada ao governo Vargas, dado periódico possuiu relevante papel no processo de difusão de informações relacionadas ao esporte, haja visto que, este era um dos dois únicos jornais impressos existentes na cidade durante o período pesquisado.

Assim, é de relevância afirmar que “O Correio” possuiu durante toda a década de 1940 proximidades e afinidades com o esporte, não só se colocando como mera fonte de divulgação de notícias, mas também como formador de opiniões, sobretudo em relação às proximidades existentes entre a política e o esporte na época.

Por fim, é função deste trabalho discutir sobre possibilidades de novos estudos sobre a temática aqui proposta e também apontar possíveis lacunas existentes nesta pesquisa. Com isto, o presente pesquisador entende este trabalho faz parte de um universo acadêmico onde se é possível dialogar e apontar novas possibilidades para a temática.

Assim, após toda a sistematização deste estudo é possível afirmar que as discussões no que tange a relação política e esporte no período estudado podem ser melhor aprofundadas em outros estudos, tendo em vista que existe um enorme leque sobre a temática que pode ser debatida e levando em conta que esta temática não era de cunho principal dentro do trabalho.

Além disto, acredita-se que este trabalho tem a contribuir com relação a estudos sobre fundações de ligas e agremiações na era Vargas, sobretudo durante o

Estado Novo, por ser esta a temática principal do estudo. Por fim, é válido ressaltar que a importância de se estudar periódicos nos interiores do Brasil em épocas distintas as duas últimas do século XIX e as duas primeiras do século XX é no entendimento deste pesquisador de extrema relevância para o campo de estudos da História do Esporte em virtude de além de ampliar a visão sobre dados fenômenos, contribuir na quebra de paradigmas preexistentes na área.

## REFERÊNCIAS

19 DE ABRIL, **Jornal O Correio**, 24 abr.1941. ano XV. n. 855, p.1.

ALMEIDA, M. C. N. “**Folgedos do Povo**” e “**Partida Familiar**”: a música e suas manifestações populares em São João del-Rei (1870- 1920). 2010. 139f. Dissertação (Mestrado em História, do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Jurídicas), da Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei, 2010.

A CIDADE PROGRIDE SOB TODOS OS ASPECTOS, **Jornal O Correio**, 27 jun.1946, ano. XIX. n. 2069, p.1.

A NOSSA ATITUDE, **Jornal O Correio**, 19 jun.1941. ano XV. n.869, p. 1.

\_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 19 jun.1941. ano XV. n.869, p. 1.

ALVES, J.A.B. o estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil, **RAE-eletrônica**, v. 6, n. 1, Art. 1, jan./jun, 2007.

ASSIS, A. Futebol em São João del-Rei. **Revista do IHG**, São João del-Rei, v. III, 1985.

A TRIBUNA, 15 maio 1932, *apud* LIMA *et al.*, 2009, p.2.

BATISTA, V.E.L. *et al.* **O Esporte na Era Vargas e seus reflexos no futebol São-joanense**. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre/RS, 2011.

CAMPOS, A.E.D. *et al.* **O Futebol em São João del-Rei**: apontamentos acerca de sua História. São João del-Rei. 2008. 44 p. Monografia de conclusão de curso apresentada à Universidade Federal de São João del-Rei, UFSJ, para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

CIRCO IRMÃOS WHEELER, **Jornal O Correio**, 05 out. 1927, ano II, n.56 *apud* PAIVA, 2014, p.43.

CORREIO ESPORTIVO, **Jornal O Correio**, 24 abr. 1941, ano XV. n. 855, p.4.

\_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 18 maio 1941. ano XV. n. 861, p. 2.

\_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 01 jun. 1941, ano XV. n. 865, p.3.

\_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 26 jul. 1941. ano XV). n. 871, p. 2.

\_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 24 ago. 1941. ano XV. n. 888, p.4.

\_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 21 mar. 1943, ano XVII. n.998, p. 3.



- \_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 11 jul. 1943. ano XVII. n. 1011, p. 2
- \_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 01 ago. 1943, ano XVII. n. 1014, p.4.
- \_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 15 ago. 1943. ano XVII. n.1016, p.2.
- \_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 16 jun. 1946. ano XIX. n. 2057, p. 2.
- \_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 14 jul. 1946. ano XIX. n. 2061, p.4.
- \_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 8 dez. 1946. ano XX. n. 2091, p.2. *apud* LIMA, 2013. p.91.
- \_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 08 jun. 1947. ano XX. n. 2110, p.4.
- \_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 08 jul. 1947, ano XX. n. 2110, p.2.
- \_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 21 nov. 1948 ano XXII. n. 2188, p.2.
- \_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 08 jun. 1941. Ano XV. n. 867. p.4.
- DIÁRIO DO COMÉRCIO, 27 maio 1941 *apud* LIMA *et al.*, 2011, p.93.
- ESTÁDIO JOÃO LOMBARDI, **Jornal O Correio**, 23 jan. 1944, ano XVII. n. 1028, p.4.
- FAUSTO, B. **História do Brasil**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.
- FESTA DA BRASILIDADE, **Jornal O Correio**, 27 nov. 1941. ano XVI. n. 913, p.1.
- FOLHA NOVA, 27 mar. 1932 *apud* LIMA *et al.*, 2009, p.3.
- GARCIA, N. J. O Estado Novo: ideologia e propaganda política. São Paulo: Edições Loyola, 1982. In: MELO, V.A de. **Esporte e propaganda política: um estudo comparado dos governos de Vargas (1930-1945) e Perón (1946-1955)**. Materiales para la Historia del Deporte. n.VII, 2009.
- GUERRA, A. **Pequena história de teatro, circo, música e variedades em São João del-Rei 1717 a 1967**. Juiz de Fora: Esdeva, 1967.
- INAUGURADA BELA PISCINA DO ATHLETIC CLUB, **Jornal O Correio**, 28 abr. 1946. ano XIX. n. 2019, p.1.
- LAÇOS DE UMA VISITA, **Jornal O Correio**, 20 jul. 1941. ano XV. n.878, p.1.
- LIMA, A.W. *et al.* As ligas desportivas de São João del-Rei (1930 – 1955): a busca pela afirmação do futebol local. **Revista de História do Esporte**, v.2, n.2, 2009.
- \_\_\_\_\_. A Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei e um novo modelo de

gestão esportiva (1945 – 1955). **PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 2, n. 1, jan./jun., 2013.

\_\_\_\_\_. O futebol na imprensa de São João del-Rei (1930 -1955): a voz de uma paixão. **Revista da ALESDE**, Curitiba, v. 1, n. 1, 2011.

LARA, A. M. B. *et al.* Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In: TOLEDO, C.A. *et al.* **Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas**. Maringá: EEduem, 2011.

LUCA, T.R de. Fontes Impressas. In: PINSKY, C. B. (org). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. A grande imprensa na primeira metade do século XX. In: LUCA, Tania Regina; MARTINS, Ana Luiza. (orgs.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. As revistas de cultura durante o Estado Novo: problemas e perspectivas. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de pesquisadores de História da Mídia**. Disponível em: [www.ufrgs.br/.../As%20revistas%20de%20cultura%20durante%20o%20Estado%20N](http://www.ufrgs.br/.../As%20revistas%20de%20cultura%20durante%20o%20Estado%20N) Acesso em: 27 maio 2018.

MAJOR HERCULANO VELOSO, **Jornal O Correio**, 07 set. 1941, ano. XVI n.892, p.1.

MELO, V.A de. Esporte e propaganda política: um estudo comparado dos governos de Vargas (1930-1945) e Perón (1946-1955). **Materiales para la Historia del Deporte**, n. VII. 2009.

MINHA DIREÇÃO, **Jornal O Correio**, 21 set. 1941, ano. XVI, n.895, p.1.

NEGREIROS, P.J.L de. Futebol no Estado Novo-algumas questões. **Coletânea do 3º Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física**, Curitiba, 1995.

NOSSO APARECIMENTO, **Jornal O Correio**, 27 out. 1926, ano I, n. 8 *apud* PAIVA, 2014, p.32.

NOSSO OBJETIVO, **Jornal O Correio**, 07 set. 1926, ano I n.1 *apud* PAIVA, 2014, p.37.

OCIOSIDADE E EMBRIAGUEZ, **Jornal O Correio**, 27 jul. 1941. Ano XV. n. 880.

O CORREIO, 05/03/1927, ano I, Num.26 *apud* PAIVA, 2014. p.30.

\_\_\_\_\_. 02 jan. 1929, ano III, n.120 *apud* PAIVA, 2014, p.41.

\_\_\_\_\_. 21 jul. 1934, n. 406 *apud* LIMA *et al.*, 2013, p.88.

\_\_\_\_\_. 08 maio 1938, ano XI. n. 552 *apud* LIMA, 2011. p. 91.

\_\_\_\_\_. 23 jan. 1944. ano XVII. n. 1028, p.1.

PAIVA, L.V. **A educação nas páginas do jornal O Correio (1926-1930)** Dissertação apresentada ao Programa de Pós – Graduação em Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, UFSJ. São João del - Rei, 2014.

PRAÇA DE ESPORTES, **Jornal O Correio**, 16 jan. 1941. ano XV. n. 828, p.1.

\_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 10 nov. 1946. ano XX. n. 2072, p. 3.

RESENDE, R. **É disso que o torcedor gosta:** a história das transmissões radiofônicas de Futebol e São João del-Rei (MG). São Paulo: Scortecci, 2012.

REZENDE, G.J. Base de dados mostra a História da Imprensa de São João del-Rei. In: REZENDE, G.J. *et al.* **Impasses e perspectivas da Imprensa em Minas Gerais.** São João del-Rei: Editora UFSJ, 2012.

RIZZINI, C. **O Jornalismo antes da Tipografia.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

SEÇÃO RELIGIOSA, **Jornal O Correio**, 20 mar. 1929, ano III, n.131 *apud* PAIVA, 2014, p.45.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SANTOS, Ricardo Pinto dos. (Orgs.) Futebol: uma paixão coletiva. In: **Futebol e política:** a construção de uma identidade nacional (Memória Social dos Esportes II) Rio de Janeiro: Mauad. FAPERJ, 2006.

SOBRINHO, A.G. **História do Comércio de São João del-Rei.** São João del-Rei/MG: Sindcomércio,1997.

SPORT CLUB ATLANTA, **Jornal O Correio**, 05 fev.1944. Ano XVII. n. 1030, p.2.

\_\_\_\_\_. **Jornal O Correio**, 14 set.1947, ano XXI. n. 2024, p.2.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.